

Faculdade de Teologia e Ciências Humanas Itepa Faculdades



Guia acadêmico 2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
I - Conceção teórico-metodológica do curso de Teologia	09
1 As prioridades permanentes	10
1.1 O estudo da teologia a partir da realidade	11
1.1.1 O estudo da teologia em vista do seguimento a Jesus Cristo	13
1.1.2 Etapas do ato de estudar teologia	14
1.2 Extensão com acento na Pastoral	20
1.2.1 Curricularização da Extensão	21
1.2.2 Curricularização na Itepa Faculdades	22
1.2.2.1 Atividades Extensionistas	26
1.2.2.2 Suporte Metodológico da Extensão	26
1.2.2.3 Programas	28
1.2.3 Desafios que permanecem	30
1.3 A vivência da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo	
1.3.1 Entrar no Coração de Jesus e encontrar seu rosto nos empobrecidos	33
1.3.2 Cultivo espiritual e estudo da Teologia	35
1.3.3 Espiritualidade que reanime a esperança	36
1.4 A pesquisa como explicitação da revelação divina na atualidade	39
2 Destaques para o ano de 2025	46
2.1 A reflexão teológica no atual contexto mundial	47
2.2 A atuação pastoral/eclesial em perspectiva sinodal e jubilar	50
2.3 A formação teológico-pastoral como laboratório da fé e da vida!	54
3 Considerações e ações prioritárias para 2025	
II - Estrutura Administrativo-Pedagógica	68
1 Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora)	68
2 Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades (Mantida)	68
3 Curso de Bacharelado em Teologia	71
4 Outros cursos oferecidos pela Itepa Faculdades	75
III - Agenda	77

APRESENTAÇÃO

“Peregrinos de Esperança”. Este tema do Jubileu marca o ano de 2025! Celebramos com júbilo, esperança, amor e fé os 2025 anos da Encarnação do Verbo: o Filho Eterno se fez carne em Jesus de Nazaré, veio morar entre nós, apontou-nos a proposta do Reino de Deus, convidou-nos ao seu seguimento, foi assassinado numa cruz, ressuscitou, enviou-nos o seu Espírito e vive para sempre. Ele está no céu e no meio de nós... Ele veio para nos salvar! Seu projeto de salvação encantou e continua encantando muitas pessoas... Ele é nossa esperança (1Tm 1,1)!

Com a Igreja, a Itepa Faculdades renova a fé no mistério da Encarnação! Celebramos a proclamação solene que há 1700 anos foi efetivada no Concílio de Nicéia (325): Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem (humano). É por causa deste excelso mistério que nos reunimos para estudar teologia, pesquisar as implicações desta fé no mundo atual, refletir a ação pastoral a fim de buscar o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6,33) e para aprofundar a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo visando viver de modo *encarnado* e intenso. Deste modo, queremos *continuar* a Boa Nova de Jesus, o Messias, o Filho de Deus (Mc 1,1).

1- Esperança ecológica: deixemos a natureza cuidar de nós

Um dos modos de viver o mistério da encanação – de *tocar na carne de Cristo* – é cuidar, proteger, defender e lutar pela defesa da vida dos seres humanos, especialmente dos mais fragilizados, e da nossa Casa Comum. Neste sentido, a Campanha da Fraternidade 2025 nos convoca a sermos fraternos, assumindo com ousadia a proposta da ecologia integral. Denuncia que não estamos reagindo de modo satisfatório, em nível pessoal, nacional e internacional. Atitudes pessoais, nacionais e internacionais, marcadas pela sobriedade e justiça, são urgentes para viver a proposta da ecologia integral. É preciso repensar a relação com o poder, com a técnica, com a terra, com os bens da criação, com os alimentos, redesenhando um novo multilateralismo...

Esperamos que a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que vai acontecer em Belém do Pará, em novembro de 2025, favoreça a opção por propostas econômicas e políticas que levem os seres humanos, os governos, as empresas, as instituições de ensino, a sociedade civil, os grupos religiosos a transcenderem os seus pequenos interesses egoístas, consumistas, lucrativos, autorreferencias e hedonistas e pensar grande, acelerando a transição energética, com compromissos eficazes. É preciso dar atenção à feliz recomendação do Cardeal Steiner: “É urgente uma mudança da nossa relação com o meio ambiente, para que a natureza possa continuar a cuidar de nós. Não nos falte a liberdade de respirar ar puro”.

2- Itepa: um berço de esperança

Na Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário de 2025 - *Spes non confundit* – o Papa Francisco deseja que “a quantos lerem esta carta a esperança encha o coração” até porque a imprevisibilidade do futuro faz que surjam, por vezes, sentimentos contrapostos: desde a confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Francisco deseja que o Jubileu seja uma ocasião para reanimar a esperança:

- a esperança de um mundo sem guerras, com paz;
- a esperança do cuidado com a vida das crianças, dos jovens, das famílias, dos idosos, dos avós;
- a esperança do respeito aos que foram privados da liberdade;
- a esperança do cuidado digno aos doentes e aos enfermos;
- a esperança de acolhida, respeito e promoção dos migrantes, exilados, deslocados e refugiados;
- a esperança de superação do empobrecimento: que os empobrecidos não encontrem a nossa resignação, exclusão e indiferença, mas a nossa solidariedade e compromisso com a construção de um mundo fraterno. Diz Francisco: “É escandaloso que em um mundo dotado de enormes recursos destinados grande parte para a compra de armas, que os pobres sejam a maioria, milhares de

pessoas. (...) Não esqueçamos, os pobres são quase sempre as vítimas, não os culpados”.

A Itepa Faculdades, com alegria, está com o Papa Francisco e com a proposta do Jubileu 2025. Nossa IES busca ser, como expressa o Hino – “um berço de esperança” através das opções teológicas e pastorais aqui efetivadas. Na série de vídeo sobre a Itepa Faculdades, que será lançada no decorrer deste Ano Santo, serão apresentados aspectos da esperança advindos da história da Itepa Faculdades, do método participativo sinodal, do modo de estudar as Sagradas Escrituras, do modo de entender a teologia como um serviço esperançoso para o Povo de Deus!

3- Peregrinantes em Spem

O logotipo do Jubileu¹ – que está na capa deste Guia Acadêmico – *apresenta quatro figuras estilizadas para indicar a humanidade dos quatro cantos da Terra. As figuras estão abraçadas cada uma à outra, para indicar a solidariedade e a fraternidade que unem os povos.*

A Itepa Faculdades, embora seja uma IES de abrangência regional, quer ser um berço de esperança abraçando toda a humanidade desde as relações fraternas entre o corpo discente, docente e a equipe técnica, através das atividades acadêmicas que realizamos e pela ação que fazemos em vista da evangelização promotora da solidariedade e da fraternidade entre os povos.

Neste sentido, refletimos a história, a cultura, a fé, o *espírito*, o legado dos nossos antepassados que constituíram o nosso Povo, com suas alegrias, tristezas, peripécias, contradições, tensões, virtudes, pecados, fé e esperanças: o legado de migrantes que vieram aqui trabalhar e construir uma nova pátria, a opressão que recaiu sobre os povos originários e daqueles que foram puxados pelo cabresto do patrão e qualificados de escravos.

Na busca de superação de todas as opressões (Lc 4,18-20; Gl 5,1) e na construção da fraternidade universal e da amizade social, a *nossa* teologia pode oferecer uma contribuição qualificada. Por isso, de

¹ IUBILAEUM 2025, *Logotipo do Jubileu*, acesso 15.1.2025.

modo sinodal, busquemos alcançar um *perfil de egresso* apto para toda a boa obra (2Tm 3,16-17) nas comunidades eclesiais e em organizações da sociedade, no cuidado com a vida e na ética do cuidado.

Olhando para o logotipo do Jubileu vemos que a figura que está à frente está agarrado à cruz. *É o sinal não só da fé que abraça, mas da esperança que nunca pode ser abandonada, porque precisamos dela sempre e sobretudo nos momentos de maior necessidade. Observemos as ondas que estão em baixo e que se movem, para indicar que a peregrinação da vida nem sempre se move em águas tranquilas. Muitas vezes eventos pessoais e eventos mundiais impõem com maior intensidade o chamamento à esperança. É por isso que devemos prestar atenção à parte inferior da cruz, que se prolonga, transformando-se numa âncora, que se impõe ao tumulto das ondas.*

Como se sabe, a âncora tem sido muitas vezes usada como metáfora da esperança. A âncora da esperança, na verdade, é o nome que na gíria marítima é dado à âncora de reserva, utilizada pelas embarcações em manobras de emergência para estabilizar o barco durante as tempestades. Não ignoremos o fato que a imagem mostra como o caminho do peregrino não é um acontecimento individual, mas comunitário, com a marca de um dinamismo crescente que tende cada vez mais para a Cruz.

A Cruz não é de modo algum estática, mas também ela dinâmica, curva-se para a humanidade como que para ir ao seu encontro e não a deixar sozinha, mas oferecendo a certeza da presença e a segurança da esperança. Finalmente, vê-se claramente o lema do Jubileu de 2025 com a cor verde: Peregrinantes em Spem.

A cruz de Jesus revela extremos: o máximo da maldade e o máximo da bondade; do ódio e do amor; do pecado/desgraça e da graça; da violência/vingança e do perdão. A cruz de Jesus é um sinal de contradição... Paradoxalmente, revela que Jesus e o Reino de Deus foram vencidos pelo antirreino, mas justamente nisto está a sua vitória. Jesus não foi somente vencedor pela Ressurreição, mas também na Cruz! Foi fiel até a morte e morte de Cruz e essa fidelidade já é vitória.

Neste sentido, é inspirador do poema de Darcy Ribeiro: “Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”.

A cruz também recorda que a *nossa* esperança nunca pode ser abandonada. Neste sentido, o *caminho da cruz* é uma fonte importantíssima para a nossa espiritualidade e para a nossa esperança. São Paulo chegou a dizer: “entre vós e não quis saber de outra coisa a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 2,2). Nos momentos de desesperança, olhando para Cristo crucificado, encontramos forças espirituais para continuar no caminho da fidelidade, pois o Senhor Jesus não nos chamou ao sucesso (ou insucesso) mas à fidelidade e esta tem a sua cruz.

Na Itepa Faculdades queremos, por meio dos estudos, das orações, do Congresso Teológico e outras atividades ajudar-nos mutuamente na esperança. Por isso, é necessário que cada integrante da IES e todos juntos possamos nos ajudar, especialmente, nas situações críticas, nas dificuldades no estudo, na aridez espiritual, nos insucessos pastorais, na incompreensão por causa da profecia, nas doenças, nas tentações, nos problemas de relacionamentos, na sensação de inutilidade, nos cansaços... Assim, a esperança se torna prática de fé e serviço na caridade.

É nesta perspectiva jubilar que o *Guia Acadêmico 2025* oferece à comunidade acadêmica uma reflexão sobre as prioridades permanentes da Itepa Faculdades – estudo, extensão/pastoral, espiritualidade e pesquisa. A reflexão sobre as prioridades é atualizada todos os anos a partir da práxis pedagógica efetivada e avaliada no ano anterior e em sintonia com a caminhada da Igreja. Da mesma forma, anualmente, são escolhidos alguns destaques para serem amadurecidos na práxis pedagógica. Para 2025, os destaques são: 1) A reflexão teológica no atual contexto mundial; 2) A atuação pastoral/eclesial em perspectiva sinodal e jubilar; 3) A formação teológico-pastoral como laboratório da fé e da vida! Por fim, este Guia

oferece algumas informações básicas sobre a organização desta Instituição de Ensino Superior.

Mantenhamos acesa a chama da esperança que nos foi dada, olhando para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente perspicaz. Que o Jubileu favoreça a esperança e a confiança. Somente seremos peregrinos e peregrinas de esperança – no dizer de Francisco – se formos capazes de recuperar o sentido de fraternidade universal, se não fecharmos os olhos diante do drama da pobreza crescente que impede milhões de homens, mulheres, jovens e crianças de viverem de maneira digna de seres humanos. Por conseguinte, “que a dimensão espiritual do Jubileu, que convida à conversão, se combine com estes aspetos fundamentais da vida social, de modo a constituir uma unidade coerente. Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar”.

Que o ano de 2025 seja um tempo santo de reflexão, aprendizado e crescimento espiritual para todos nós!

Direção da Itepa Faculdades

I - Concepção teórico-metodológica do curso de Teologia

O Curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades é habilitado pelo MEC e, em termos teológicos, segue as orientações da Igreja Católica², assumindo peculiaridades próprias de sua inserção histórica, sociocultural e eclesial da região em que atua. Em seu modo singular, sustenta-se teórico-metodologicamente na perspectiva da práxis, buscando responder ao desafio de estudar Teologia em tempos complexos, plurais e em mutação³.

As exigências legais são interpretadas como oportunidades para a qualificação dos processos pedagógicos e o aprimoramento pessoal, sem abrir mão do que nos serve de fundamento: o horizonte do Reino de Deus. A postura metodológica e o diálogo com outros cursos e realidades sociais e eclesiais propiciam uma epistemologia do confronto dialético teoria-prática e, em perspectiva teológica, da relação fé-vida. Assim, o curso constitui-se em espaço significativo para a realização dos propósitos da IES: “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; propiciar a religiosos e leigos oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; capacitar agentes de pastoral; ser centro de pesquisa e reflexão teológica”⁴.

A dinâmica metodológica e a proximidade com outros agentes pastorais/sociais são oportunidade para avançar rumo à densidade teológica. Abre-se caminho para uma reflexão teológica embebida nas alegrias e tristezas, angústias e esperanças das pessoas de hoje⁵. Para tanto, sustenta-se uma concepção antropológica da não-perfeição, pois somos inconclusos, inacabados, peregrinos rumo à casa do Pai. O apelo do Papa Francisco indica para a busca de respostas novas e ousadia nos fazeres cotidianos.

² CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O dom da vocação presbiteral – Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, 2017. A grande meta da “formação se concentra sobre o configurar do seminarista a Cristo, Pastor e Servo, para que, unido a Ele, possa fazer da própria vida um dom de si aos outros” (n.68).

³ Expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2021-2025 e no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia – PPC.

⁴ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo/RS - Itepa*, p. 6.

⁵ Marca metodológica adotada pela *Gaudium et Spes*, n.1.

Hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG, 20).

O estudo, a pesquisa, a espiritualidade e a pastoral/extensão são prioridades permanentes da Itepa Faculdades desde sua fundação. Elas são atualizadas anualmente pela comunidade acadêmica para atender aos desafios emergentes, em vista de uma formação integral. “Para atingir tal objetivo, é necessário adotar um modelo pedagógico integrado: um caminho que consista à comunidade educativa colaborar com a ação do Espírito Santo, garantido o justo equilíbrio entre as diversas dimensões da formação”⁶.

1 As prioridades permanentes

As prioridades – estudo, pesquisa, espiritualidade e pastoral/extensão – são realidades que se implicam e retroalimentam, ajudando a dar sustentação e qualidade às ações que integralizam o curso.

O estudo da Teologia, no nível da Graduação, oportuniza o contato com um vasto campo de conhecimentos a fim de que a comunidade acadêmica se disponha a “escutar com profundidade a Palavra, mas também a própria comunidade eclesial, para assim aprender a perscrutar os sinais dos tempos”⁷. A pesquisa é marcada pelo aprofundamento de um tema específico, na tentativa de “resolver” um problema, que normalmente tem conexão com a busca pessoal e com a viabilidade e a relevância teológico-pastoral enquanto objeto de investigação. O rigor metodológico e o processo sistemático são características fundamentais da pesquisa. A espiritualidade implica em um modo de vida. De alguma maneira, o conhecimento com o qual se tem contato precisa transformar-se em subsídio para alimentar a utopia e critério para o agir cristão, portanto, para dar cabo da missão pastoral/social.

⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n.92.

⁷ *Ibidem*, n.117.

“O ponto de partida da Teologia cristã é a revelação de Deus feita ao homem, ao longo da história [...]. O homem pode aceitar Deus como origem e sentido de sua existência, aceitação que chamamos fé”⁸. A experiência de fé não tem fronteiras e se dá nas contingências histórico-contextuais. Na Itepa Faculdades, o cultivo da espiritualidade libertadora⁹, expresso pelo compromisso com o pobre e o sofredor, tem sido uma marca e se mantém como desafio a ser enfrentado. O contato permanente de acadêmicos e professores com diferentes realidades enriquece e dá sabor especial ao fazer teológico.

1.1 O estudo da teologia a partir da realidade

Segundo Francisco de Aquino Júnior, “costuma-se definir a teologia como *intellectus fidei* (inteligência da fé) e não como *intellectus Dei* (inteligência de Deus)”. “A teologia não trata, portanto, de Deus ‘sem mais’, ‘em si’, independentemente da história humana. Isso seria impossível. Trata de Deus, sim, a partir de e à medida que se faz presente e atua na história”¹⁰. Por isso, a práxis de Jesus de Nazaré é o acontecimento histórico por excelência da presença e atuação de Deus na história.

Esse dado nos faz ver que o fazer teológico nunca está desassociado dos contextos das pessoas ou da vida do povo em geral. Quem participa da comunidade/igreja o faz com tudo o que o envolve no dia a dia. Jesus de Nazaré viveu mergulhado em seu contexto, sendo o seu ministério uma resposta alternativa ao que o sistema da época propunha às pessoas. O evangelista Marcos mostra isso claramente: “Assim que Jesus desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6,34). A ação de Jesus sempre esteve relacionada e voltada aos contextos das pessoas em suas necessidades.

No início da terceira década deste milênio encontramos-nos num contexto complexo, marcado por profundas mudanças, individualismos, intolerâncias e fragmentações, pela “irrupção de

⁸ Urbano ZILLES, A Teologia é ciência? *REB*, v. 74, fasc. 294, p.301.

⁹ CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, p.47-48.

¹⁰ Francisco de AQUINO JÚNIOR, O reinado de Deus como assunto da teologia cristã. *REB*, v. 71, f. 281, p.52.

fundamentalismos e tradicionalismos”, com duras consequências à sociedade em geral e sobretudo aos pobres. No dizer de Brighenti, essas posturas estão “trazendo de volta uma pastoral voluntarista ou normativa pautada pela autoridade [...], emocionalismos e providencialismos”. Juntamente com isso, deparamo-nos com “uma religiosidade eclética e difusa, uma mescla de práticas devocionais pré-tridentinas com uma espiritualidade emocionalista, mercadológica e mediática”. Segundo ele, “também a religião passou a ser consumista, centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo. Trata-se de uma prática também muito presente no seio do catolicismo, procurando responder às necessidades imediatas dos indivíduos, em sua grande maioria, órfãos de sociedade e de Igreja”. “Busca-se ser feliz hoje, aqui e agora, apostando em saídas providencialistas e imediatas, levando a um encolhimento da utopia no momentâneo. Dado que o passado perdeu a relevância e o futuro é incerto, o corpo tende a ser a única referência da realidade presente, deixando-se levar pelas sensações, professando uma espécie de ‘religião do corpo’”. Trata-se de um “neopaganismo imanentista, que confunde salvação com prosperidade material, saúde física e realização afetiva”. Deus é compreendido como “objeto de desejos pessoais”. Há um deslocamento “da militância para a mística na esfera da subjetividade individual, do profético para o terapêutico e do ético para o estético”¹¹.

A Campanha da Fraternidade 2023, com o tema *Fraternidade e Amizade Social*, e o lema *Vós sois todos irmãos e irmãs* (cf. Mt 23,8) chamou a atenção para a amizade social como remédio diante de fraturas e conflitos presentes na sociedade atual. A unidade deve ser construída a partir de referenciais do amor, do afeto e com base na diversidade e pluralidade étnica, cultural, política e econômica. O apelo é para que tenhamos cuidado com leituras de mundo estereotipadas e que classificam pessoas e grupos sociais a partir de suas características e/ou orientações. Trata-se de um movimento que deseja promover o encontro e produzir comunhão de sonhos na direção do Reino de Deus.

¹¹ Agenor BRIGHENTI, *Teologia pastoral*, p.84-85.

Essas e outras situações nos remetem à necessidade de um sério fazer teológico como busca da luz do Evangelho em vista da dignidade humana de todas as pessoas. Educar “é enriquecer a capacidade de ação e de reflexão do ser aprendente; é desenvolver-se em parcerias com outros seres”. Formar-se implica em “um processo de transformação na convivência, onde o aprendiz se transforma junto com os professores e com os demais companheiros com os quais convive...”¹². Nessa perspectiva, a formação teológica tem por desafio desenvolver um olhar crítico diante da realidade em vista da “humanização”, para que todos abracem a causa de Jesus como horizonte permanente de sua vida e missão.

1.1.1 O estudo da teologia em vista do seguimento a Jesus Cristo

Durante o IX Fórum sobre Pastoral, ocorrido em 2022, foi destacada a importância dos estudos e do aprofundamento teórico, especificamente da compreensão de Jesus e de seu projeto, o Reino de Deus, que fundamenta a missão da Igreja. O assessor também questionou o grupo no sentido de que muitos passam pela Itepa Faculdades, mas a mesma não passa por eles em termos de conteúdo e método¹³. Esta questão se manifesta, depois, na vida dos egressos e no desempenho da ação evangelizadora. Portanto, assumir o estudo por opção e com responsabilidade é um desafio permanente para acadêmicos e docentes.

O estudo, a pesquisa e a extensão não são ações espontâneas nem passivas, mas atos conscientemente intencionados e “amorosamente” dirigidos; como tal exigem habilidades específicas – como a capacidade de silenciar, contemplar e refletir –, desenvolvidas à medida em que se avança na compreensão dos temas. Estudar não é simplesmente realizar uma leitura. “Estudar é tarefa árdua, mas fascinante quando vencemos a cegueira do senso comum”¹⁴.

Para penetrar no âmago do pensamento dos autores consultados, sobretudo, da Palavra revelada, é necessário desenvolver a capacidade

¹² M.C.MORAES, apud Luiz A. de MATTOS, Prevenir contra os fundamentalismos; J.A.TRASFERETTI et alii. *Teologia da prevenção*, p.122.

¹³ ITEPA FACULDADES, *IX Fórum sobre pastoral: periferia geográfica e existencial e Iniciação à Vida Cristã*, p. 75.

¹⁴ Eliel MELO, *Pensador.com*, Acesso em 9 dez./2021.

analítica, de síntese e de sistematização, o processo hermenêutico propriamente dito, o que implica também em atitude ativa e criativa de interlocução com os autores, não apenas repetindo suas ideias. De alguma maneira o estudo da Teologia no nível da graduação, quando bem feito, é um ensaio de pesquisa, à medida que não se reduz à reprodução da Teologia, mas ensaia o fazer teológico em “*processo de assimilação produtiva*”¹⁵.

Estudar pensando não é algo fácil. Há pessoas que passam horas a fio debruçadas sobre um livro, mas que pouco ou nada refletem [...]. Combater a distração e adquirir capacidade reflexiva é *conditio sine qua non* para aprofundar a vida intelectual. Duas sugestões muito simples podem ajudar: 1) estudar fazendo perguntas interessantes que despertam a “primeira pessoa” para o assunto; é preciso tomar o assunto como algo pessoal e existencial, relacionando com a própria vocação, futuro e felicidade; 2) tentar descobrir qual problema o texto propõe resolver. Problematizar o texto pode aguçar a curiosidade e focalizar a atenção¹⁶.

Sem determinados procedimentos, sem técnicas e ambientes, ou seja, sem um “como estudar”, não há estudo, pois este exige principalmente leitura trabalhada, meditada e sistematizada de textos acadêmicos e imagens, observação da realidade, escuta, diálogo, etc. Nesse sentido, estudar é uma aprendizagem – uma vez que não se trata de algo inato ou simplesmente transmitido. A dimensão do “aprender a aprender” denota esforço progressivo e sistemático, considerável nível de exigência que requer tempo, atenção, condicionamento do corpo e da mente, disposição pessoal e certo “colocar entre parênteses” o cotidiano em que se está envolto. Isso nos remete às etapas do processo.

1.1.2 Etapas do ato de estudar teologia

É preciso superar a concepção pela qual quem se dedica ao estudo é considerado aluno ou mesmo estudante. Para Enrique Dussel, o “aluno” é aquele preocupado em “passar de ano” e, para tanto, é capaz até de burlar. O “estudante” interessa-se em aprender o conteúdo ensinado, alargando, desta forma, suas capacidades intelectivas e de memorização. O estágio almejado, conforme Dussel, é o de

¹⁵ Ivanir Antonio RAMPON, *Avaliação do 1º semestre de 2015*, p.2.

¹⁶ Wellistony C. VIANA, *Um longo e belo caminho*, p.145-146.

“pensador”, o que pensa nos problemas relevantes do seu tempo fazendo uso do conhecimento adquirido¹⁷. Neste sentido, muita coisa depende da postura, do interesse e do cultivo pessoais. A dinâmica da aprendizagem é, além disso, processual, reforçando o valor de cada momento, mesmo que não se trate de fases estanques. Destacam-se as seguintes etapas:

a) A **preparação** é o espaço para começar a compreender o conteúdo e as posturas existentes. *Como é importante ir para a aula preparados. Às vezes não conseguimos falar porque nos falta a palavra, mas depois ela vem. A aula é uma construção, nunca é repetição, por isso, diferente com cada grupo, singular em cada momento e contexto*¹⁸. O conteúdo apresentado é processado de forma distinta, em consonância com o nível de desenvolvimento biopsíquico individual. Além disso, quando preparamos a aula de Teologia é essencial ter consciência de que mergulhamos no mistério de Deus.

b) A **aula** tem na escuta uma dimensão importante. Ela ajuda a perceber a existência de concepções consolidadas, outras hipotéticas e perguntas que não requerem respostas precipitadas, indicando para a reflexão e a pesquisa. A escuta carrega em si uma dimensão ativa. “Observa, escuta e logo atua”¹⁹, preconiza a sabedoria indígena. A escuta silenciosa também auxilia na compreensão e na contemplação do mistério da fé com incidência na vida e na ação evangelizadora. Não vamos à aula para sair com respostas prontas, mas, acima de tudo, para sermos provocados à busca permanente pelo conhecimento. Ademais, “na sala de aula, a relação professor-aluno, aluno-aluno cria um espaço e um tempo potencialmente fecundos para o estudo, que podem servir como ponto de partida para um debate e como um caminho para novas experiências e, em consequência, para novos conhecimentos”²⁰. Como destacou Benincá,

convém que essas informações sejam conquistadas através da orientação do professor, de leituras, observações e pesquisas. O que importa é que o aluno esteja habilitado a confrontar seus conhecimentos com os dos colegas e os do professor. No

¹⁷ ITEPA FACULDADES, *Devolutiva à comunidade acadêmica da reunião da Coordenação Pedagógica de 24/06/16*, p.2.

¹⁸ Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*, p.10.

¹⁹ SABEDORIA INDÍGENA, *O silêncio*, Autor desconhecido (mimeo).

²⁰ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p. 5.

confronto, em sala de aula, professor e aluno poderão conferir a veracidade ou a inadequação desses conhecimentos²¹.

A escuta é algo exigente, pois requer reciprocidade e doação, certa entrega de si ao outro. Os professores Ângelo Cenci e Edison Casagrande salientam que o ato de “escutar é uma condição ontológica, antropológica e ética enquanto constitui-se em uma das formas fundamentais de significação de si e de apropriação do mundo do outro”²². No mesmo artigo, quando se reportam ao aprender/escutar, expressam que estes demandam “certo descentramento de si”, a capacidade de “colocar-se no lugar do outro”, e destacam determinados meios para se efetivar a escuta:

1º- O silêncio: remete ao mistério, à profundidade e à sobriedade. Aqui entende-se o silêncio como espaço de meditação, o mesmo invocado por Jesus na parábola do semeador: “escutai” e “quem tem ouvidos para ouvir ouça” (Mc 4,3.9). É uma provocação para superar o externo e penetrar no significado profundo que requer decisão consciente. O Pe. Elli Benincá, avaliando sua missão, afirmou: “[...] um dos segredos do meu trabalho de professor foi, sem dúvida, o exercício de ouvir[...]”²³;

2º- A acolhida da palavra dirigida. Ela se expressa no fazer apontamentos, no olhar, nos acenos de cabeça, no ato de perguntar. O ato de “escutar é um arriscar-se a ser surpreendido ou a ser abalado pelo que se ouve, inclusive a ouvir-se o que não se gostaria de ouvir”²⁴. No episódio do paralítico as pessoas maravilhadas diziam: “nunca vimos coisa assim” (Mc 2,12). Já os doze apóstolos se sentiram abalados com as exigências da partilha e pelo fato de alguns seguidores desistirem, a tal ponto que Jesus perguntou: “Não quereis vós também partir?” (Jo 6,67). Na avaliação semestral de 2023/3 Foi afirmado: *As aulas, em sua grande maioria, foram de grande proveito*

²¹Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*, p.5.

²² Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 287.

²³ Apud Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDE, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 296.

²⁴ Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDE, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 279.

para o conhecimento, e o mesmo destaque deve ser dado às pesquisas realizadas²⁵. Outro acadêmico destacou a dedicação dos professores, a participação e contribuição dos acadêmicos e a riqueza de trocar experiências ao realizar algumas disciplinas com outras turmas²⁶.

3º- O ater-se no que é o essencial do dito e o memorizar o que foi ouvido. “Essa ‘pedagogia’ e ‘ética’ da escuta implica, entre outros aspectos, guardar silêncio, gravar o que foi ouvido e examinar a si mesmo”²⁷. O Pe. Elli, indo além, propôs o diálogo que implica no escutar e no falar:

Quem pronuncia a palavra pronuncia-se a si mesmo; mostra sua intimidade; revela o seu interior, isto é, revela o que foi gerado e o que cresce dentro de si. Pronunciar a palavra significa, portanto, tornar visível o invisível, revelar o oculto, ou seja, anunciar o mistério. No diálogo, as pessoas se anunciam e se revelam, e ele acontece quando as consciências das pessoas se põem em confronto²⁸.

A incapacidade de dialogar associa-se também à superficialidade em relação ao outro, por não o conhecer, impedindo o acesso à sua intimidade e radical alteridade, dificultando o ato de ouvi-lo como interlocutor e de perceber-se ignorante em relação a ele. Comentando acerca disso, o Pe Elli recorreu às origens do pensamento grego, mais especificamente em Heráclito, afirmando que “a maioria dos homens tem dificuldade de se pronunciar, porque são superficiais e não conseguem descobrir (des-cobrir) o logos que vive dentro de si”²⁹. O diálogo pedagógico, portanto, implica tanto no escutar quanto no falar. “Quem primeiro precisa pensar nas condições da escuta pedagógica é o próprio educador. Trata-se da escuta como condição de falar com o educando e de criação das condições para que o educando fale com o

²⁵ Relato do acadêmico Jean Gonçalves Vassmann na avaliação semestral de novembro de 2023. ITEPA FACULDADES, *Ata da Coordenação Pedagógica de 27/11/2023*.

²⁶ Relato do acadêmico Janderson Vieira Crus na avaliação semestral de novembro de 2023. ITEPA FACULDADES, *Ata da Coordenação Pedagógica de 27/11/2023*.

²⁷ Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 285.

²⁸ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.3.

²⁹ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.3.

educador”³⁰. A centralidade está na relação e não se assenta apenas no acadêmico e nem somente no docente.

A fecundidade da aula e dos trabalhos em grupo depende da abertura para aprender e da preparação prévia dos acadêmicos e docentes; “caso contrário, essa atividade se transforma em conversa estéril e perda de tempo”³¹. Além da superficialidade há o perigo do palavrório que mantém o sujeito distante do diálogo. “Isto acontece em razão de o palavrório não se constituir ainda em um pronunciar da consciência do indivíduo e de não ultrapassar a manifestação do nível de consciência ainda [...] intencionalmente pelo mundo”³².

Em suma, na sala de aula há momentos de escuta e de silêncio e espaço para a fala e o diálogo, pois a aprendizagem é uma construção da consciência. Para o Pe. Elli, “a consciência é uma potencialidade e, como tal, está aberta ao infinito. A finitude humana não permite uma plenificação absoluta da consciência do homem de forma tal que ele nada tenha a aprender”³³. Ao mesmo tempo, a dinâmica da aprendizagem inicia antes e é concluída (se é que se conclui) depois da etapa da sala de aula. Também se pode dizer que o resultado, em termos de aprendizagem, é proporcional à qualidade e às provocações produzidas em sala de aula.

Na avaliação semestral de 2024/2 um acadêmico assim se expressou: *avaliio de forma positiva o progresso ao longo do ano, pois consegui crescer no discernimento vocacional e no fazer teológico, além de avançar na caminhada com Jesus Cristo, configurando-se cada vez mais ao Bom Pastor*³⁴. Outro acadêmico afirmou: experimentei um crescimento significativo em meu conhecimento e compreensão da fé. Este período foi marcado por estudos intensos, reflexões profundas e experiências enriquecedoras³⁵. Um terceiro se manifestou da seguinte maneira: *Para que esse processo acontecesse*

³⁰ Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDE, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 289.

³¹ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.7.

³² Ângelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDE, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangEllização*, p. 291.

³³ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.7.

³⁴ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

³⁵ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

*da melhor forma possível, busquei me abrir às contribuições dos professores, que trouxeram grande conhecimento e diversas fontes de aprendizagem*³⁶.

c) **Revisão/síntese** - o ato de rever e sistematizar se constitui em oportunidade para compreender e ensaiar-se na produção do conhecimento teológico a partir das grandes questões da contemporaneidade que chegam à Itepa Faculdades mediante a observação e o registro da prática pastoral. Rever a aula consolida o referencial que orienta a vida.

Em se tratando do curso de Teologia, a tradução do objeto de estudo em atitude e compromisso de vida ganha acento e peculiaridades; também são consideradas e planejadas ações para incidir sobre o perfil do egresso. Neste sentido, é bom destacar que a exigência acadêmica não se encontra em oposição à prática evangélica; antes é um serviço a ela. O próprio Jesus participou de momentos formativos e, ao liderar um grupo, tinha o hábito de reunir seus discípulos para formação coletiva, colocando-se, também, em atitude de aprendiz face às circunstâncias da vida, como aconteceu no caso da mulher siro-fínícia (Mc 7,24-30).

Ao mesmo tempo em que se fazia companheiro e amigo dos discípulos, era exigente quanto à fidelidade ao projeto. Quem seguia a Jesus se encantava com o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6,33). Frei Carlos Mesters atualiza para nossas vidas: “Isto exige de nós um compromisso concreto e diário de fidelidade com o mesmo ideal comunitário com que Jesus, fiel ao Pai, se comprometia”³⁷. Faz-se necessário enfrentar a preguiça e romper as barreiras do senso comum, sobretudo do pensamento acrítico, que gera acomodação; isso ocorre através do estudo em sala de aula e pessoal, da participação em grupos de pesquisa e em outros eventos oportunizados no contexto que envolve o fazer teológico.

A produção do conhecimento teológico, alavancado na realidade, em sintonia com os mais empobrecidos, esquecidos e marginalizados, possuiu uma perspectiva libertadora e constitui-se num desafio individual e coletivo que exige presença, observação, diálogo e

³⁶ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

³⁷ Carlos MESTERS, *Jesus formando e formador*, p.34.

silenciosa reflexão. O fazer teológico está em harmonia com a perspectiva metodológica dialética, que apresenta implicações aos acadêmicos, entre as quais questões já mencionadas, como a preparação e a posterior retomada das aulas como forma de fazer a síntese do conteúdo estudado. No contexto contemporâneo, o estudo não pode ser mero momento propedêutico, mas hábito e opção pessoal para responder de forma qualificada às interpelações cotidianas da missão.

A formação intelectual dos futuros sacerdotes e de leigos engajados se põe como algo urgente frente à nova evangelização e às colocações modernas. Tal formação é como uma “exigência irreprimível da inteligência pela qual o homem, ‘participa da luz da inteligência de Deus’ e procura adquirir uma sabedoria que, a sua vez, se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus[”]”³⁸.

Estudar Teologia, na condição de acadêmico ou professor, implica no desafio de visitar o poço de onde jorra a “água viva”, ou seja, um saber alinhado com o projeto do Reino de Deus. Consequentemente, significa um saber implicado com um agir mais consequente do agente de pastoral e um configurar-se ao Senhor. Um exemplo edificante de configuração é São Paulo quando se autodefine: “Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Este é processo de conversão permanente pedido por Jesus (Mc 1,15, Mt 4,17), de “nascer de novo” (Jo 3,3), “pensar nas coisas do alto” (Cl 3,2), “ser homem novo” (Ef 4,24).

1.2 Extensão com acento na Pastoral

O sentido da extensão no âmbito da graduação refere-se a atividades acadêmicas e práticas que buscam estabelecer conexões entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Essa abordagem visa expandir os conhecimentos e recursos gerados na academia para a comunidade, promovendo uma troca significativa de saberes entre a instituição de ensino e a sociedade.

A Resolução 7/2018 do Ministério da Educação (MEC) desempenhou um papel decisivo na transformação da função social

³⁸ EXORTAÇÃO APOSTÓLICA pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual, *Pastores Dabo Vobis*, n. 51.

dos cursos de graduação. Antes o ensino era centrado no ambiente acadêmico, com ênfase, por vezes, em pesquisa, mas com uma conexão menos evidente com a sociedade. A Resolução 7/2018 introduziu mudanças importantes que fomentam uma relação mais direta e recíproca entre a academia e a sociedade.

No artigo 7º, a Resolução 7/2018 declara cinco modalidades que podem caracterizar a extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Estas modalidades podem incluir programas institucionais e, se possível, também aqueles de natureza governamental, atendendo políticas municipais, estaduais, distritais e nacionais. Portanto, as atividades de extensão podem englobar:

a) desenvolvimento de projetos que buscam solucionar problemas ou atender às necessidades da comunidade, com base nos conhecimentos acadêmicos;

b) oferta de cursos e palestras à comunidade sobre temas diversos, proporcionando acesso ao conhecimento acadêmico;

c) prestação de serviços especializados a organizações e comunidades locais, tendo por base os conhecimentos acadêmicos;

d) organização de eventos abertos ao público, como feiras, exposições, seminários e outras atividades de integração entre academia e sociedade;

e) estímulo à participação de estudantes em programas de voluntariado que assista à sociedade, propiciando aprendizado prático.

A extensão não se limita à transmissão de conhecimento; ela tem o propósito mais amplo de promover a cidadania, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. É considerada uma dimensão fundamental da missão da graduação, ao lado do ensino e da pesquisa. Além disso, as atividades de extensão contribuem para a formação integral do estudante, proporcionando-lhe uma visão mais ampla e comprometida com os contextos sociais em que está inserido.

1.2.1 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão teve seu início com o Plano Nacional de Extensão (PNE) (2001-2010) e continua no seguinte PNE, sendo uma prática relevante nas IES, não se restringindo às

universidades, mas englobando todas as IES. Esse processo consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos, reconhecendo a indissociabilidade do ensino e da pesquisa.

A Resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), desempenhou um papel crucial ao estabelecer as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essas diretrizes regulamentam o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/14 e orientam as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação, incorporando-as como componentes curriculares. O documento estabelece a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação serem destinados a programas e projetos de extensão. Essa medida visa priorizar ações que tenham grande pertinência social.

Dessa forma, a Curricularização da Extensão não apenas atende às demandas do PNE, mas também promove uma integração mais profunda entre as dimensões acadêmica e social. Ao incorporar a extensão diretamente no currículo, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, contribuindo para a solução de problemas e atendimento às necessidades da comunidade. Essa abordagem reforça o compromisso das IES não apenas com o ensino e a pesquisa, mas também com a responsabilidade social, formando profissionais mais engajados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

1.2.2 Curricularização na Itepa Faculdades

A curricularização da extensão na Itepa Faculdades representa uma dimensão fundamental na formação teológico-pastoral³⁹. Buscando integrar teoria e prática, esse enfoque prepara os acadêmicos não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas e competências necessárias para atuar em contextos eclesiais e sociais, promovendo o diálogo inter-religioso e a participação na sociedade.

³⁹ As Constituições, que estão na origem desta IES, têm com exigência para ingressar no curso o engajamento pastoral. As atividades necessitam ser planejadas, orientadas e avaliadas para que haja um crescimento gradativo (p. 8-9).

Dentro do ambiente acadêmico da Itepa Faculdades, o termo “extensão” refere-se a atividades desenvolvidas no Bacharelado de Teologia com o objetivo de estender os conhecimentos produzidos para além dos limites da instituição, conectando-se com a comunidade externa. Essa abordagem visa promover a interação entre academia e sociedade, bem como academia e comunidades eclesiais, contribuindo para resolver problemas sociais e pastorais, promover o desenvolvimento local e compartilhar conhecimentos na perspectiva da Igreja Católica.

O envolvimento em atividades de extensão oferece aos acadêmicos a oportunidade não apenas de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, mas também de apreender, de desenvolver habilidades interpessoais, contribuindo para seu crescimento pessoal e vocacional. A extensão, assim, desempenha um papel fundamental na formação cidadã dos estudantes.

Algumas contribuições específicas da extensão na formação dos acadêmicos incluem:

a) exercício do diálogo. Os acadêmicos participam ativamente do diálogo com a sociedade e as comunidades eclesiais, promovendo a partilha de conhecimentos acadêmicos e, ao mesmo tempo, a escuta atenta das práticas e inquietações externas do ambiente acadêmico. Esse diálogo construtivo fortalece a interação entre a academia e os diferentes segmentos;

b) troca de saberes. Valorizando os conhecimentos existentes na sociedade e nas comunidades, a extensão facilita uma troca de saberes entre acadêmicos e esses setores, enriquecendo o aprendizado e a prática. Essa colaboração mútua contribui para um ambiente de aprendizado diversificado e contextualizado;

c) formação do acadêmico como executor, sujeito e cidadão. A extensão visa formar os acadêmicos não como receptores passivos de conhecimento, mas como agentes ativos na execução de ações que contribuam para a solução de problemas e o desenvolvimento da Igreja e da sociedade. Essa abordagem capacita os estudantes a serem participantes na promoção de mudanças positivas;

d) público externo. Destaca-se que as atividades de extensão não se limitam à comunidade acadêmica, estendendo-se ao público externo,

ou seja, à sociedade em geral. O propósito é impactar positivamente a comunidade local e/ou global por meio das ações de extensão.

Esta postura é expressa na carta do Papa Francisco na celebração dos 100 anos da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina. O aniversário coincide com o cinquentenário do encerramento do Concílio Vaticano II, que foi uma *atualização*, uma releitura do Evangelho na perspectiva da cultura contemporânea. Gerou um movimento irreversível de renovação que provém do Evangelho. E agora, é preciso ir em frente. Desta carta do Papa Francisco podemos destacar⁴⁰:

a) “ensinar e estudar teologia significa viver numa fronteira na qual o Evangelho se encontra com as necessidades das pessoas às quais é anunciado de maneira compreensível e significativa. Devemos evitar uma teologia que se esgota na disputa acadêmica ou que olha para a humanidade de dentro de um castelo de vidro. É aprendida para ser vivida: teologia e santidade são um binômio inseparável”;

b) “a teologia que elaborais seja radicada e fundada na Revelação, na Tradição, mas acompanhe também os processos culturais e sociais, em particular as transições difíceis. Neste tempo a teologia deve enfrentar também os conflitos: não só os que experimentamos na Igreja, mas também os relativos ao mundo inteiro e que são vividos pelas ruas da América Latina. Não vos contenteis com uma teologia de escritório. O vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os bons pastores, têm o odor do povo e da rua e, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens”;

c) “a teologia seja expressão de uma Igreja que é ‘hospital de campo’, que vive a sua missão de salvação e cura no mundo. A misericórdia não é só uma atitude pastoral mas a própria substância do Evangelho de Jesus. Encorajem-vos a estudar como refletir nas várias disciplinas — dogmática, moral, espiritualidade, direito, etc. — a centralidade da misericórdia. Sem a misericórdia a nossa teologia, o nosso direito, a nossa pastoral, correm o risco de desmoronar na mesquinhez burocrática ou na ideologia, que por sua natureza quer domesticar o mistério. Compreender a teologia é compreender Deus, que é Amor”

⁴⁰ Papa FRANCISCO, Carta do Papa Francisco por ocasião do Centenário da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina, 3.3.2015. Acesso em 12/1/2024.

e) o Papa enfoca, ainda, a missão do teólogo. “Certamente, não um teólogo ‘de museu’ que acumula dados e informações sobre a Revelação sem contudo saber verdadeiramente o que fazer deles. Nem um ‘balconero’ da história. O teólogo [...] seja uma pessoa capaz de construir humanidade ao seu redor, de transmitir a divina verdade cristã em dimensão deveras humana, e não um intelectual sem talento, um eticista sem bondade nem um burocrata do sagrado”.

A Congregação do Clero também afirma que a formação “deverá estar permeada por um espírito pastoral que os torne capazes de ter aquela mesma compaixão, generosidade, amor para com todos, especialmente pelos mais pobres, e pronta solicitude pela causa do Reino [...]”⁴¹. Neste sentido, assim afirma a CNBB:

A Teologia há de ser, antes de tudo, pastoral e a serviço da evangelização do mundo contemporâneo, com o qual procura diálogo. Ela deve propor, de forma positiva, as grandes verdades da revelação cristã, numa linguagem que as torne compreensíveis ao homem de hoje⁴².

Abre-se assim o espaço para a novidade. “[...] o Pastor aprende a sair das próprias certezas preconcebidas e não pensará no próprio ministério como uma série de coisas a fazer ou normas a aplicar, mas fará da própria vida o lugar da acolhedora escuta de Deus e dos irmãos”⁴³. Nesta perspectiva, assim se expressou um acadêmico na avaliação do final de 2024: *No que concerne às contribuições diante da ação evangelizadora, parece que as discussões realizadas em aula, que dialogam com nossa realidade, auxiliam de forma ímpar na pastoral*⁴⁴.

A Teologia implica em auscultar a vontade do Pai, buscando lucidez sobre seus desdobramentos no mundo em que se está inserido. O pilar da Teologia é a fé. O Papa Bento XVI chamava a atenção para a redescoberta do caminho da fé: é preciso perceber a força e a beleza da fé⁴⁵. O Papa Francisco complementa a tarefa, provocando o diálogo com as periferias geográficas e existenciais como caminho de

⁴¹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n. 119.

⁴² CNBB, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 341.

⁴³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n. 120.

⁴⁴ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

⁴⁵ *Carta Apostólica sob Forma de Motu Proprio, Porta Fidei*, n.1.

amadurecimento na vida de fé (EG 20; 64). A fé é vivenciada nos contextos em que se está. Neste sentido, a realidade aponta para a mudança de época, que se manifesta na crise multifacetada.

1.2.2.1 Atividades Extensionistas

A curricularização da extensão na Itepa Faculdades reforça a missão da instituição de formar sujeitos teológico-pastoralmente qualificados e socialmente engajados, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, na perspectiva do seguimento a Jesus Cristo.-

As atividades integradoras de formação são vinculadas a programas e projetos.

Os acadêmicos do Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades participam de atividades de extensão por meio do exercício da prática pastoral, tais como:

- Visitas a famílias, doentes, idosos, hospitais, presídios, abrigos, e outras instituições sócio eclesiais, proporcionando suporte espiritual à comunidade.

- Assessoramento no processo de Iniciação à Vida Cristã, atuando como Catequistas ou na formação dos Catequistas, Ministros da Sagrada Comunhão Eucarística, Liturgistas, Conselhos de Pastoral, Pastoral da Saúde, entre outros.

- Organização de comunidades nas periferias para a construção de diálogos e da “amizade social, solidariedade, capaz de auxiliar na descoberta de caminhos alternativos para a solução de problemas que impedem a realização de um bem viver pleno.

- Promoção de encontros de formação com catequizandos, pais e lideranças comunitárias.

- Realização de celebrações litúrgicas e encontros festivos na comunidade para celebrar datas especiais, tais como, aniversário, batismo, primeira comunhão, crisma, casamento...

1.2.2.2 Suporte Metodológico da Extensão

Alinhada às contribuições epistemológicas da pastoral, a Itepa Faculdades adotou a Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE) como alicerce teórico-metodológico e guia para a atuação pastoral/social. Essa abordagem considera os contextos como ponto de partida para as ações dos agentes extensionistas. Sob essa orientação,

os discentes, especialmente os acadêmicos do Bacharelado em Teologia, engajam-se em atividades de extensão comprometendo-se com a ação evangelizadora. Dessa forma, a extensão na Itepa Faculdades, enquanto componente formativo, é permeada por uma espiritualidade pastoral que tem Jesus, o bom pastor, como referência.

A articulação desse processo e seu respaldo teórico-metodológico para proporcionar uma nova perspectiva epistemológica são fundamentais. Uma das condições para a conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia é a realização de uma prática pastoral/social. Essa prática é efetivada por meio do componente curricular designado Metodologia e Prática Pastoral (MPP), ofertado nos oito semestres do curso. A reflexão e sistematização da prática são orientadas pela MHE, em diálogo com a práxis da Igreja.

A MHE investiga a relação entre o agente, a comunidade, o contexto e a graça de Deus, seguindo os passos: observação, registro, sessão de estudos e encaminhamentos. O registro emerge como principal instrumento de sistematização da prática pastoral, confrontando-a com o Evangelho e as teorias pedagógicas e teológicas em sala de aula. Outro instrumento é o relatório de Estágio Pastoral, desenvolvido em estreita relação com a disciplina de MPP. A extensão, assim configurada, torna-se caminho de mão dupla, nutrido por uma dinâmica epistemológica e gerador de processos formativos, por meio da atuação de acadêmicos e docentes.

A reflexão em sala de aula na disciplina de MPP é estruturada por meio de relatórios, sendo cada aula atribuída à responsabilidade de elaboração a um acadêmico. Essa prática culmina com um parecer que aborda a reflexão realizada em aula e os encaminhamentos metodológicos associados. A sistematização dessas reflexões fundamenta-se nos registros e aprofundamentos promovidos pelos docentes e discentes, sendo esses aprofundamentos essenciais para aprimorar a qualidade da extensão.

Ao término de cada semestre, os docentes elaboram o Relatório Semestral, no qual descrevem o campo de ação em que os acadêmicos implementaram as ações discutidas nas seções de estudo de MPP. Esse relatório abrange também os textos produzidos pelos acadêmicos, quer seja individualmente, em turma ou ainda em colaboração grupal com

os docentes. Além disso, os próprios docentes contribuem com suas reflexões no processo, enriquecendo ainda mais o entendimento coletivo sobre as práticas pastorais e sociais desenvolvidas ao longo do semestre.

1.2.2.3 Programas

1.2.2.3.1 Povos indígenas

Atualmente, um grupo de acadêmicos e docentes está engajado em um processo de auxílio a um grupo de indígenas em Passo Fundo, fornecendo mantimentos e promovendo encontros de troca de experiências. Através do Sínodo, eles têm se dedicado a escutar as expectativas desses indígenas em relação à Igreja e têm ouvido atentamente suas histórias, compreendendo a complexidade de sua relação com a natureza e suas perspectivas de fé.

No contexto dessas interações significativas, a disciplina de Cristologia reservou espaço para a extensão, buscando estender a aprendizagem além das fronteiras da sala de aula. Nesse sentido, os acadêmicos e docentes têm a oportunidade de estudar a disciplina relacionando com os saberes deste grupo de indígenas. Essa iniciativa representa um valioso esforço na construção de pontes de diálogo, compreensão cultural e colaboração efetiva, visando uma abordagem mais inclusiva e respeitosa nas relações interculturais.

1.2.2.3.2 Povos Migrantes

Na região de abrangência da Itepa Faculdades, há uma presença significativa de migrantes provenientes de diversas nações tais como Bangladesch, Haiti e Venezuela. A Arquidiocese de Passo Fundo, em conjunto com a Universidade Passo Fundo, tem desempenhado um papel fundamental no acompanhamento desses migrantes. Esse apoio inclui atividades como o estudo da língua portuguesa, esclarecimentos sobre direitos, encontro de trabalho, eventual suporte econômico, celebrações e encontros culturais.

A Itepa Faculdades associa-se e participa ativamente da “Mesa das Migrações”. Esse espaço se torna propício para a escuta atenta das experiências dos migrantes, promovendo o diálogo sobre suas dificuldades e aspirações. O objetivo é direcionado à conquista dos Direitos Humanos e Sociais, ao respeito pelas culturas diversas

presentes na comunidade migrante e à promoção da solidariedade e amor fraterno.

Ao colaborar com a “Mesa das Migrações”, a Itepa Faculdades reforça seu compromisso não apenas com a formação acadêmica, mas também com a responsabilidade social e a construção de uma comunidade inclusiva. Essa participação ativa na integração e suporte aos migrantes destaca-se como um exemplo de como as instituições educacionais podem desempenhar um papel vital na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

1.2.2.3.3 Povos Afrodescendentes

Na esfera da Itepa Faculdades, destaca-se a presença ativa do Grupo de Pesquisa sobre Teologia e Negritude, que proporciona espaços significativos de compartilhamento, de modo peculiar no Seminário de Pesquisa, com toda a comunidade acadêmica. Essa iniciativa não apenas estimula a reflexão teológica, mas também se estende para a esfera da extensão, à medida que os conhecimentos gerados são compartilhados com a sociedade.

Um exemplo concreto desse compromisso é a pesquisa sobre a presença dos afrodescendentes na Romaria de São Miguel, uma das mais antigas do Rio Grande do Sul. A produção de um texto resultante desse estudo serviu como base para análise e partilha durante uma reunião entre padres e lideranças das paróquias de Passo Fundo.

Essa prática exemplifica como a reflexão acadêmica pode transcender os limites da sala de aula e da pesquisa e se converter em uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e a valorização das contribuições históricas e culturais dos povos afrodescendentes. Além disso, ao socializar esses conhecimentos, o Grupo de Pesquisa sobre Teologia e Negritude cumpre um papel importante na construção de uma comunidade mais inclusiva e na promoção da igualdade, respeito e reconhecimento da diversidade.

1.2.2.3.4 Espaços que unem ensino, pesquisa e extensão

Os seminários, encontros, palestras, fóruns⁴⁶ e outras modalidades de espaços, dentro da perspectiva de flexibilização do currículo, são concebidos para a reflexão sobre questões emergentes.

⁴⁶ Há dois anos atrás a Itepa Faculdades realizou fórum sobre o trabalho nas periferias geográficas (Bairro Záchia) e existenciais (dependentes químicos da Fazenda da Esperança).

Ao longo de vários anos, a Itepa Faculdades tem desempenhado um papel ativo e colaborativo, envolvendo-se de maneira significativa com o Seminário da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Passo Fundo.

A abordagem da Pastoral da Saúde, nesse contexto, compreende suas três dimensões fundamentais: solidária, comunitária e sociotransformadora. Esse comprometimento se manifesta por meio de diálogos frutíferos com profissionais da enfermagem, representantes da secretaria da saúde, médicos e instituições como a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Esta parceria vai além dos limites físicos da instituição acadêmica, criando um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências entre a comunidade acadêmica e os diversos setores envolvidos na área da saúde. Vale destacar que a Pastoral da Saúde também realiza estudos sobre chás, destacando as propriedades das ervas medicinais e os seminários foram um espaço dedicado à divulgação desses conhecimentos benéficos para a saúde.

Em 2024, o Seminário será focado na Iniciação à Vida Cristã, uma temática que se revela essencial no processo de formação dos catequistas. Essa iniciativa reflete o compromisso contínuo da Itepa Faculdades em se envolver ativamente em eventos relevantes, promovendo a interconexão entre a academia e as demandas emergentes das comunidades eclesiais.

1.2.2.3.5 Cursos de Extensão

A IES sempre cultivou uma preocupação constante tanto com a extensão quanto com a pós-graduação *lato sensu*. Os cursos oferecidos nessa modalidade representam uma valiosa oportunidade para a formação teológico-pastoral de lideranças e de todas as pessoas interessadas no aprofundamento da fé cristã. Essa formação visa não apenas o amadurecimento da fé, mas também a qualificação da ação evangelizadora e a promoção da cidadania.

O propósito dos cursos de extensão é introduzir os participantes nos principais temas da Teologia, visando uma vivência espiritual fundamentada no seguimento de Jesus Cristo. Além disso, busca-se incentivar a leitura, o estudo e o debate da Teologia, proporcionando

as “razões” da esperança cristã, conforme expresso em 1 Pedro 3,15. O objetivo é refletir sobre as grandes questões teológicas, promovendo uma presença ativa e ética tanto na Igreja quanto na sociedade, alinhada com a proposta de uma evangelização “em saída”.

Outro aspecto relevante é criar condições, por meio da leitura e reflexão, para que o leigo/a tome consciência de seu lugar na Igreja e na sociedade. Isso implica reconhecê-lo como sujeito, discípulo missionário e cidadão do mundo, orientado para uma ação transformadora.

A presença ativa na pós-graduação *lato sensu*, além de cumprir um dos objetivos fundamentais da Instituição, que é oferecer formação aos leigos, permite ampliar a interação e interpretar de maneira mais precisa os desafios regionais nas dimensões eclesial e social. Essa abordagem integrada reforça o compromisso da IES com a educação integral, formando não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos conscientes e engajados em transformar a realidade à sua volta.

1.2.3 Desafios que permanecem

Persistir no processo de anúncio das maravilhas do Reino de Deus, que anseia por envolver todos os seus filhos e filhas com vitalidade. Este desafio é corroborado pelo Documento de Aparecida, que ressalta: “[...] conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria”⁴⁷.

Além disso, é fundamental manter uma abertura constante para escutar e aprender com as experiências do povo de Deus, bem como meditar sobre seus clamores e suas necessidades. A Sagrada Escritura enfatiza que o sacerdote, segundo a ordem Melquisedek, é chamado no meio do povo, retirado e constituído para o bem do povo, manifestando compaixão (Hebreus 5,1-10).

Outro desafio é criar uma resolução sobre a extensão, buscando proporcionar maior clareza a todo o processo. Essa resolução pode se tornar um instrumento valioso para orientar e impulsionar as

⁴⁷ CELAM, *Documento de Aparecida*, n. 29.

iniciativas de extensão, reforçando o compromisso da instituição com o serviço à comunidade e com a promoção dos valores cristãos.

Assim, ao enfrentar esses desafios, a instituição cumpre sua missão de anunciar o Reino de Deus, posicionando-se de forma mais eficaz para responder às necessidades do povo de Deus, promovendo a compaixão, o conhecimento de Jesus e a alegria que advém do compartilhamento do Evangelho por meio de palavras e obras.

1.3 A vivência da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo

A espiritualidade abarca a mística, a práxis e a utopia. A mística é uma “força interior”, que impele, por exemplo, a assumir uma determinada causa. A práxis implica na relação entre a ação, reflexão e oração. A utopia é, para nós, uma dimensão histórico-escatológica. A luta por uma sociedade justa, por exemplo, contempla as dimensões histórica e escatológica, não como elementos contraditórios, mas interconectados. De fato,

Eu sou a minha espiritualidade. Eu não tenho, sou a espiritualidade, porque a minha espiritualidade é toda a minha vida: o que eu sou, o que eu faço, o que eu suporto, o que eu conquisto, o que eu anseio, a minha esperança, tudo isso é a minha espiritualidade, com todas as circunstâncias de família, de comunidade, na hora concreta do país e do mundo⁴⁸.

Evidentemente, há muitas espiritualidades que, no entanto, podem ser aglomeradas em alguns *tipologias espirituais* a partir de valores comuns e causas concretas⁴⁹ que, inclusive, transcendem as diferentes tradições religiosas⁵⁰.

A espiritualidade se vive na concretude da vida, na história, no *hoje*, com os traços particulares de cada qual: homem ou mulher, família, estudo, saúde, doença, conquistas, fracassos, sonhos, esperanças, tradição religiosa⁵¹. A espiritualidade pode se desenvolver

⁴⁸ Dom Pedro CASALDÁLIGA, “A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo na América Latina”. Vídeo de 27 de agosto 2020. Disponível: https://youtu.be/ea8n_1XKcmk?t=74. Acesso 25 jan./2025.

⁴⁹ Ivanir Antonio RAMPON, “Espiritualidade”, em Luiz SÍVERES – Paulo César NODARI (organizadores). *Dicionário de Cultura da Paz*, v. 1, p. 467-474.

⁵⁰ José María VIGIL, “Crer como Jesus: a espiritualidade do Reino”, em AMERÍNDIA (org.), *Globalizar a esperança*, p. 93-103.

⁵¹ Dom Pedro CASALDÁLIGA, “A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo na América Latina”. Vídeo de 27 de agosto 2020. Disponível: https://youtu.be/ea8n_1XKcmk?t=74. Acesso 25 jan./2025.

ou ter retrocessos⁵². Para desenvolver e amadurecer uma *boa espiritualidade* é de fundamental importância o discernimento, o cultivo, a vigilância e a luta espiritual. No tocante ao combate espiritual, afirma Francisco:

a vida espiritual do cristão não é pacífica, linear, sem desafios; pelo contrário, a vida cristã exige um combate constante: o combate cristão para conservar a fé, para enriquecer os dons da fé em nós. Não é por acaso que a primeira unção que cada cristão recebe no sacramento do Batismo – a unção catecumenal – é sem perfume algum e anuncia simbolicamente que a vida é uma luta. Sim, na antiguidade os lutadores eram completamente unguídos antes da competição, quer para tonificar os músculos, quer para tornar o corpo esquivo às garras do adversário. A unção dos catecúmenos torna imediatamente claro que ao cristão não é poupada a luta, que o cristão deve lutar⁵³.

Três são os traços maiores de uma espiritualidade autêntica e madura: personalizada (trata-se de uma opção profunda, consciente, crítica e autocrítica), integral (integra as diversas dimensões da vida humana: familiar, política, econômica, afetiva, sexual, religiosa, histórica, transcendental) e solidária (amorosa, compassiva, misericordiosa, libertadora). De fato, a alienação, a fragmentação e o egoísmo excessivos são expressões capitais da imaturidade espiritual⁵⁴.

1.3.1 Entrar no Coração de Jesus e encontrar seu rosto nos empobrecidos

A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo *olha* e se *inspira* na espiritualidade de Jesus. Por isso, é decisivo entrar e conhecer o coração de Jesus⁵⁵ visando um “conhecimento interno do Senhor”⁵⁶ para mais amá-Lo e segui-Lo. Deste modo, não se trata apenas de crer em Jesus, mas de crer como Ele acreditou. É comportar-se diante da história como Ele se comportou. É entrar em comunhão de destino com Ele e, provavelmente, enfrentar consequências semelhantes às

⁵² Emerson Miguel FRÖDER, Resenha do livro *Beber do próprio poço: itinerário espiritual de um povo*, de Gustavo Gutiérrez. Trabalho para a disciplina de Teologia e Espiritualidade, 2024.

⁵³ Papa FRANCISCO, Ciclo de catequeses. Os vícios e as virtudes. 2. *O combate espiritual*, 3.1.2024.

⁵⁴ Mihály SZENTMÁRTONI, *Volto e volti. Aspetti psico-spirituali dell'identità personale*, em *Gregorianum*, n.º 82, p. 457-475.

⁵⁵ Papa FRANCISCO. *Carta Encíclica Dilexit nos – sobre o amor humano e divino do coração de Jesus*, n. 67 e 144.

⁵⁶ Santo Inácio de LOYOLA, *Exercícios Espirituais*, n. 104.

que Ele enfrentou. Não se pode seguir Jesus, lutar pela sua Causa (Reino de Deus) e não sentir necessidade de lutar contra uma configuração do mundo que nega radicalmente a utopia de Deus para a humanidade⁵⁷.

A espiritualidade de Jesus foi a sua vida. Ele viveu sua espiritualidade de modo personalizado, integralizado e solidário. Para nós, Ele é o Homem Perfeito⁵⁸ que nos convida a seguir seus passos. Conforme ensina a *Gaudium et Spes*, Ele abriu um novo caminho, em que a vida e a morte são santificados e recebem novo sentido, pois associados ao mistério pascal e configurados à morte de Cristo, os cristãos vão ao encontro da ressurreição, fortalecidos pela esperança.

Quem vive a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo encontra o rosto de Cristo no rosto dos empobrecidos⁵⁹. De fato, Jesus era pobre e, hoje e sempre, os pobres são seus privilegiados⁶⁰. Por isso, “Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. (...) a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!”⁶¹. A Igreja toda precisa refletir o rosto de Cristo e, por isso, deve ser cada vez mais pobre, missionária e pascal⁶².

No Evangelho segundo João, Jesus declara que veio para que todos tenham vida (10,10). Isto implica necessariamente a promoção da

⁵⁷ José María VIGIL, “Seguir a Jesus Cristo sob o império neoliberal na América Latina”, em *Revista eclesialística brasileira*, nº 57, fasc. 225, p. 546-552.

⁵⁸ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, nº 22, 38, 41 e 45. “(...) pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado” (nº 22).

⁵⁹ CELAM, *Documento de Puebla*, n. 31-39.

⁶⁰ Papa BENTO XVI, *Discurso durante o encontro com o Episcopado Brasileiro (Catedral de São Paulo – Brasil)*, maio de 2007.

⁶¹ Papa FRANCISCO, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o Anúncio do Evangelho no mundo atual*, nº 48. “Precisamos escutar a voz de Deus como fez Francisco de Assis, testemunhar Cristo e sempre perguntar o que Deus quer de mim? Tem muitas pessoas nas ruas passando fome, frio, lutando para sobreviver. A natureza que grita por socorro, com tantos desmatamentos e agrotóxicos sendo jogado no meio ambiente. (...) Temos vários exemplos de pessoas que ajudaram a melhorar a vida das pessoas, nos movimentos sociais, buscando promover a dignidade e bem-estar (...). Dom Helder Câmara, foi um defensor incansável dos direitos dos pobres e da justiça social na América Latina, contra todo tipo de estruturas que geram desigualdade, sempre iluminado pela mensagem do Evangelho” (Eliene Honório MORAES, Avaliação escrita da disciplina de Teologia e Espiritualidade 2024).

⁶² CELAM, *Documento de Medellín*, Juventude.

fraternidade e da amizade social, a fim de que todos possam desfrutar de uma vida digna, superando as desigualdades e respeitando as diferenças. É essencial cultivar um ambiente de solidariedade e compreensão mútua, alicerçado nos ensinamentos de Jesus, para que a vida seja vivida em plenitude e em respeito à dignidade de cada ser humano.

1.3.2 Cultivo espiritual e estudo da Teologia

Cursar Teologia é uma oportunidade espiritual privilegiada para o cultivo e o aprofundamento teórico da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. O estudo da Teologia capacita para a missão evangelizadora junto ao Povo de Deus. As memórias de aulas, os registros pastorais, os relatórios das reflexões, os aprofundamentos teóricos têm em vista a assimilação teológica, mas também objetivam ir nos habilitando para o “fazer teológico”. Além disto, são de fundamental importância para o desenvolvimento espiritual, pois a “imaginação é dom de Deus. Entre nós, quando se quer chamar alguém de um pobre homem, sem inteligência, dizemos que não tem imaginação. Porque imaginar é participar de uma forma totalmente especial no poder criador de Deus”⁶³. Neste mesmo sentido, o Papa afirma “fico preocupado quando ouço falar de jovens entrincheirados atrás de uma tela, com os olhos refletindo luzes artificiais em vez de deixarem brilhar a criatividade. Sim, porque ser jovem não é pensar em ter o mundo nas mãos, mas sim em sujar as mãos pelo mundo; é ter uma vida pela frente para gastar, não para preservar ou arquivar”⁶⁴.

A vida cristã, assistida pela Teologia, precisa se defrontar e refletir os desafios atuais à luz do Evangelho⁶⁵. Hoje, no entanto, parece se difundir um “pensamento leve”: um pensamento feito de poucos caracteres, que queima logo; um pensamento que não olha para o alto e para frente, mas somente o aqui e agora, fruto das necessidades do momento; um pensamento que não olha a história, que não tem

⁶³ Nelson PILETTI – Walter PRAXEDES, *Dom Hélder Câmara: entre o poder e a profecia*, p. 60; Ivanir Antonio RAMPON, *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*, p. 18. A referida citação é de um diálogo entre o seminarista Helder e o seu formador Pe. Tobias Dequidt.

⁶⁴ Papa FRANCISCO, “Discorso del Santo Padre Francesco ai partecipanti all’incontro promosso dalla ‘Toniolo Young Professional Association’”, 12.1.2024. Texto original em italiano – tradução nossa.

⁶⁵ Gustavo GUTIÉRREZ. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*, p. 45. Como afirma o autor: “este é o poço do qual teremos de beber se quisermos ser fiéis a Jesus”.

hereditariedade histórica dentro de si. Um pensamento que se move pelo instinto e se mede pelo instante; que é feito de emoções e comprimido em poucas palavras. Este pensamento parece substituir o pensamento já débil do “pós-modernismo”⁶⁶. E este é o drama do pós-modernismo: o pensamento débil.

Diante da complexidade da vida, o pensamento “leve” leva a generalizar, a simplificar e distorcer a realidade; a buscar os próprios interesses imediatos ao invés de buscar o bem dos outros e o futuro de todos. Nossas reflexões teológicas precisam ser antídotos contra o pensamento “débil”⁶⁷; vencer as ideias fechadas e fortalecer o pensamento na perspectiva da “Igreja em saída”⁶⁸. Por isso, é preciso vencer a tentação da acomodação que nos deixa anestesiados: “deitados no sofá” ao invés de empenhados nos estudos e nas estradas; com o constante olhar fixo na tela do celular do que nos livros e ou nos irmãos necessitados; refugiados na busca do prazer, mas apagados por dentro. A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo nos dá uma utopia consistente, que não é apenas nossa, mas nos precede, é graça: o Reino de Deus⁶⁹ que nos leva a “esperançar” por uma nova configuração de mundo...

1.3.3 Espiritualidade que reanime a esperança

O Papa Francisco espera que o Ano Jubilar que ora vivemos, seja uma ocasião para reanimar a esperança⁷⁰. A esperança de um mundo sem guerras, com paz; a esperança do cuidado com a vida das crianças, dos jovens, das famílias, dos idosos, dos avós; a esperança do respeito aos que foram privados da liberdade; a esperança do cuidado digno

⁶⁶ Papa FRANCISCO, “Discurso del Santo Padre Francesco ai partecipanti all’incontro promosso dalla ‘Toniolo Young Professional Association’”, 12.1.2024. Texto original em italiano – tradução nossa.

⁶⁷ Claudir Antonio CATTO, Avaliação escrita da disciplina de Teologia e Espiritualidade 2024.

⁶⁸ Diego Enrique Velásquez REGEL, Avaliação escrita da disciplina de Teologia e Espiritualidade 2024.

⁶⁹ “O mundo/maligno nos apresenta muitos projetos tentadores, com roupagem belas, exuberantes, bonitas, que são belas e agradáveis aos nossos olhos. No entanto no seu núcleo carregam a podridão de um modelo individualista, egoísta, que produz marginalização e pobreza. Ser fiel a Jesus é um caminho desafiador que exige de nós criar relações verdadeiras em vista do Reino de Deus. (...) Para isso é importante estarmos abertos em um caminho de relações que favoreçam a reflexão e o aprofundamento da nossa fé. A nossa fé tem rosto, nome e um projeto, precisamos ter isso claro para não cair na superficialidade das correntes teológicas que buscam ignorar a essência do cristianismo, e que tentam distorcer a realidade, difundindo um pensamento leviano. Não devemos medir esforços na reflexão teológica, esse é o caminho” (Rodrigo ISOTTON, Avaliação escrita da disciplina de Teologia e Espiritualidade 2024).

⁷⁰ Francisco. *Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025*.

aos doentes e aos enfermos; a esperança de acolhida, respeito e promoção dos migrantes, exilados, deslocados e refugiados; a esperança de superação do empobrecimento: que os empobrecidos não encontrem a nossa resignação, exclusão e indiferença, mas a nossa solidariedade e compromisso com a construção de um mundo fraterno. Diz Francisco: “É escandaloso que em um mundo dotado de enormes recursos destinados grande parte para a compra de armas, que os pobres sejam a maioria, milhares de pessoas. (...) Não esqueçamos, os pobres são quase sempre as vítimas, não os culpados”⁷¹. A Itepa Faculdades, com alegria, está com o Papa Francisco e com a proposta do Jubileu 2025. Nossa IES busca ser “um berço de esperança” através das opções teológicas, pastorais e espirituais aqui efetivadas. Por isso, renovamos o compromisso de cultivar a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo que reanima sempre a esperança...

Os momentos de oração, antes do início das aulas e as Celebrações Eucarísticas podem nos ajudar a sermos “peregrinos da esperança”, promovendo o espírito de amor, de profecia e de ternura entre nós, almejando a boa convivência e o cultivo de relações fraternas-sororais. Que nossas orações sejam bem-preparadas e que possamos rezar norteados pela Palavra de Deus: “a Palavra de Deus precisa ser assumida cada vez mais como fonte de nossa espiritualidade e nortear nossos horizontes. Dentre os métodos, o Método da Leitura Orante da Bíblia pode ser retomado com mais afinco”⁷². Também é importante que em nossas orações exercitamos o *ars celebrandi* favorecendo a boa criatividade usando símbolos, sinais, dinâmicas de comunhão⁷³. O canto litúrgico, além de ajudar na oração, pode favorecer a alegria e a humildade⁷⁴.

A Campanha da Fraternidade de 2025 pede-nos “conversão ecológica” pois o tempo urge:

Estamos no decênio decisivo para o planeta! Ou mudamos, convertemo-nos, ou provocaremos com nossas atitudes individuais

⁷¹ Papa FRANCISCO, *Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025*, n. 15.

⁷² Pe. René ZANANDREA, em ITEPA FACULDADES, “Ata nº 07/2023 da Reunião da Coordenação Pedagógica”.

⁷³ Papa FRANCISCO, *Carta Apostólica Desiderio Desideravi – sobre a formação litúrgica do Povo de Deus*, nº 49-60.

⁷⁴ Papa FRANCISCO, “Discurso del Santo Padre Francesco alla Federazione Internazionale Pueri Cantores”, 30.12.2023.

e coletivas, um colapso planetário. Já estamos experimentando seu prenúncio nas grandes catástrofes que assolam o nosso país. E não existe planeta reserva! Só temos este! E, embora ele viva sem nós, nós não vivemos sem ele. Ainda há tempo, mas o tempo é agora! É preciso urgentemente de conversão ecológica: passar da lógica extrativista, que contempla a Terra como um reservatório sem fim de recursos, de onde podemos retirar tudo aquilo que quisermos, como quisermos e quando quisermos, a uma lógica de cuidado⁷⁵.

A nossa conversão ecológica é um sinal, mas também um fruto, da nossa esperança. A renúncia ao consumismo, à riqueza acumulada e ao luxo; a opção pela pobreza evangélica aliada à opção pelo paradigma ecológico⁷⁶; o engajamento nas lutas contra a poluição e em vista da ecologia integral; a gratidão ao Criador e a contemplação, o cultivo e o cuidado com as criaturas são características imprescindíveis e eloquentes de quem vive a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo de forma personalizada, integral e solidária. Assim escreveu o Papa:

Por conseguinte, que a dimensão espiritual do Jubileu, que convida à conversão, se combine com estes aspetos fundamentais da vida social, de modo a constituir uma unidade coerente. Sentindo-nos todos peregrinos na terra onde o Senhor nos colocou para a cultivar e guardar (cf. Gn 2, 15), não nos desleixemos, ao longo do caminho, de contemplar a beleza da criação e cuidar da nossa casa comum. Almejo que o próximo Ano Jubilar seja celebrado e vivido também com esta intenção⁷⁷.

Portanto, para a vivência da nossa espiritualidade – de estudantes e professores de Teologia – é importante fazer do estudo uma paixão; rezar com o coração sintonizado no coração de Jesus⁷⁸; viver gestos de amor, habituando-se à gratuidade; zelar e defender a Casa Comum; promover uma economia que favoreça a fraternidade universal e a amizade social⁷⁹, a luta contra a fome, que deslegitime a produção e o

⁷⁵ CNBB, *Campanha da Fraternidade 2025. Fraternidade e Ecologia Integral*, n. 8.

⁷⁶ Ivanir Antonio RAMPON, Entrevista (sobre Eco-Espiritualidade), in *Revista Caminhando com o Itepa: Ecologia e vida: “a criação geme em dores de parto”* (Rm 8,22), Ano XXIV, n. 99, p. 8-19, dez. 2010.

⁷⁷ Papa FRANCISCO, “Carta do Papa Francisco ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025”, 11.2.2022.

⁷⁸ Papa FRANCISCO, *Carta Encíclica Dilexit nos – sobre o amor humano e divino do coração de Jesus*, n. 28.

⁷⁹ “Não é possível separar as ações geradas pela atividade econômica e a vida do planeta, assim como não é possível separar as consequências negativas, fruto de uma busca desenfreada por lucros, por parte de alguns, da falta de alimento e condições de vida das classes mais pobres” (Júlio Verno Fogassa GEHN, *Economy of Francesco e os desafios para uma economia geradora de vida: Baseada nas sagradas escrituras e no atual magistério da Igreja. Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia, na Itepa Faculdades*, p. 71, 2024).

comércio das armas, denuncie a mística cruel da espiritualidade do Mercado e busque soluções para a mudança climática⁸⁰; mergulhar na proposta sinodal que Igreja vive⁸¹... E em tudo isto, buscando o Reino de Deus e a sua justiça (cf Mt 6,33), pois quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito (cf 1Cor 6, 17).

1.4 A pesquisa como explicitação da revelação divina na atualidade

A origem da palavra pesquisa, “do termo em latim *perquire*, significa ‘procurar com perseverança’”⁸². Indica bem o caráter de longo prazo, da sistematização e do rigor necessário na tarefa. Trata-se de um esforço de interpretação racional de acontecimentos/fatos/experiências. Esse exercício não é, todavia, sem risco, pois o cotidiano, essa dimensão imediata e sedutora, pode ofuscar uma leitura coerente da realidade. Sendo assim, a pesquisa exige postura de vigilância permanente da compreensão imediata, no intuito de buscar esclarecê-la e dar luz àquilo que é trazido da experiência. É a partir disso que podemos afirmar, conforme Henri Wallon, que “a teoria nasce da prática e deve a ela retornar”⁸³, por sua vez, um retorno qualificado, ampliado e atravessado pela ética. Por isso, o ato de pesquisar é aquele que liga o ser humano à história, ao mundo, particularmente à experiência de Deus que se revela ao ser humano em sua condição histórica.

Pesquisar aponta também para uma das questões básicas do ser e agir humano, a capacidade de memória e de compreensão da complexidade dos processos de avanço na produção de conhecimento. A evolução da pesquisa exige formas de registro sobre as descobertas, que, por sua vez, já são resultado de intuições e do amadurecimento de reflexões, associados ao estudo sobre o que já fora produzido sobre o referido tema.

Pesquisa é um conjunto de ações que visam à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. [...] A pesquisa científica consiste em um processo metódico de investigação,

⁸⁰ Papa FRANCISCO, *Exortação Apostólica Laudato Deum – Sobre a crise climática*, nº 14, 18, 25, etc.

⁸¹ FRANCISCO. *XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Para uma Igreja Sinodal – comunhão, participação, missão. Documento final. Nota de acompanhamento do Santo Padre.*

⁸² <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

⁸³ Apud GATTI, Bernardete Angelina. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. *Filosofia e Educação*, v. 2, n. 2, p. 53–73, 2010.

recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema. Para esta pesquisa, é obrigatório avaliar se o problema apresenta interesse para a comunidade científica e se constitui um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social⁸⁴.

Enquanto busca respostas a problemas de relevância social em sintonia com a comunidade científica, a pesquisa também possui a dimensão da publicação, quando já em fase importante de maturação do conhecimento produzido. A publicação representa uma fase ainda mais aberta e sujeita à crítica pela exposição dos resultados da pesquisa. Para além da crítica como tal, nenhuma pesquisa é definitiva e completa no sentido de responder de modo satisfatório e suficiente aos problemas sobre os quais reflete. Desse processo podem surgir novas pesquisas, com novas e complementares abordagens.

O compromisso da Itepa Faculdades com a pesquisa tem por objetivo desvendar os “sinais dos tempos” (GS 4). Esta tem sido uma das contribuições provenientes do Concílio Vaticano II, e nem sempre foi simples de compreender. “A interpretação dos sinais dos tempos não deve ser confundida com uma enumeração de fenômenos julgados positivos ou negativos. A chave hermenêutica por excelência é pôr em relação a Revelação como acontecimento histórico e o mundo contemporâneo - e vice-versa”.⁸⁵

Nesta direção, a pesquisa teológica passa pela escuta atenta às questões que surgem na vida dos homens e das mulheres, reconhecendo humildemente que não tem resposta para todas as questões. Pesquisar exige demorar-se, parada, serenidade e escuta ativa, capaz de fazer ecoar dentro do meu ser uma leitura amadurecida e alargada de mundo e da presença de Deus na história. Afinal, somente “Deus pode, em seu amor, ultrapassar toda compreensão humana, revelar a cada ser humano individualmente, e à humanidade, no seu conjunto, a vida em plenitude que a Igreja quer testemunhar”.⁸⁶

A Itepa Faculdades, desde seu nascimento, sempre manteve como uma das preocupações centrais a pesquisa. Fato que se transformou

⁸⁴ <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

⁸⁵ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicas. *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II*: teólogos do mundo inteiro deliberam, p. 34.

⁸⁶ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicas, *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II*: teólogos do mundo inteiro deliberam, p. 33.

em uma das prioridades permanentes. Esta prioridade tem produzindo diferentes frutos e iniciativas na comunidade acadêmica. A iniciação à pesquisa e gosto pela investigação e reflexão aprofundada, vencendo a tentação de ser um reprodutor para um pesquisador e amante da produção de conhecimentos. Processo que desencadeia o amor para a pesquisa e o saber como dimensão importante no processo da libertação do ser humano. A pesquisa supera o amadorismo pastoral e ajuda a refletir perspectivas novas na evangelização e no fazer teológico comprometido com a ciência e a vida do povo.

O contributo por excelência que surge é a superação das dicotomias entre a realidade humana e a própria revelação, como se ambas não se exigem e se interpelam constantemente. A revelação sem a realidade cai nas malhas das abstrações, e a realidade sem a presença do Divino, cai nas malhas das autossuficiências e dos imperialismos pecaminosos fruto da *hybris* humana. Por isso, a expressão mais eloquente surgiu com a chamada “Constituição Pastoral” (GS). João XXIII, em 11 de outubro de 1962, no discurso inaugural e decisivo, no qual colocou um novo princípio hermenêutico para “expressar a relação entre a fé e a revelação. A unidade intrínseca entre doutrina e pastoral representava uma das maiores mudanças na história do ensino conciliar e no estatuto da própria teologia”.⁸⁷

Nessa perspectiva, urge apontar o quanto a Teologia da Libertação levou a sério a pastoral como dimensão eclesial de primeira grandeza no fazer teológico. Aliás, quem primeiro percebeu esta prioridade foi o teólogo Gustavo Gutiérrez⁸⁸ que apontava que a teologia é sempre Ato Segundo, precedida do Ato Primeiro que é a experiência eclesial de Deus realizada na concretude das comunidades cristãs. Desta forma, se poderia arriscar um novo axioma: *fora da realidade eclesial não há teologia*, mesmo ficando em aberto em que realidade, uma vez que são distintas e umas interpelam mais o evangelho do que outras. Neste sentido, a própria história da Itepa Faculdades evidencia avanços, ou um processo de amadurecimento na compreensão da

⁸⁷ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católicas, *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II*: teólogos do mundo inteiro deliberam, p. 56.

⁸⁸ Gustavo GUTIÉRREZ, *Teología de la Liberación*.

relação entre teologia e pastoral no interior da elaboração teológico-pastoral.

Não sem sobressaltos e problemas sempre inerentes aos processos de amadurecimento e os contextos eclesiais que influenciam as perspectivas teológicas, atualmente, celebrando seus 40 anos de história, a Itepa Faculdades tem a convicção da impossibilidade de separar teologia da pastoral. Evidência dessa perspectiva, foi no ano de 2022, a iniciativa do 1º. *Seminário Nacional de Teologia Pastoral*, no qual buscou deixar claro este compromisso da teologia com a pastoral. Na avaliação do segundo semestre de 2024, um acadêmico se referiu da seguinte forma à contribuição da pesquisa: *Quanto ao grupo de pesquisa, tem sido muito positivo para minha caminhada, pois me ajuda a ver a realidade para além da sala de aula*⁸⁹.

A opção pela pesquisa ajuda a pensar em temas candentes para as investigações dos TCCs dos acadêmicos, e possibilita ensaios reflexivos na escrita e na produção teológica, seja através dos trabalhos exigidos pelos professores e outros materiais disponíveis. Neste sentido, as publicações, através da *Revista Teopraxis*, bem como de artigos para livros e outros materiais produzidos pela Itepa Faculdades, presente há muito tempo na instituição, é fruto deste movimento e incentivo à pesquisa⁹⁰. Associados diretamente a este tema estão o incentivo aos professores para realizarem cursos de Pós-Graduação, especialmente no nível *stricto sensu*, e o investimento permanente na atualização do acervo bibliográfico. Mesmo não usufruindo de aporte financeiro externo e atuando sempre com escassez de recursos financeiros, a Itepa Faculdades não abdica de seu

⁸⁹ ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente*, 2024/2.

⁹⁰ Citamos algumas das publicações produzidas na Instituição. Série especial *Cultura e Religiosidade Popular*: BENINCÁ, Elli (Coord.). *Religiosidade & Saúde Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1991 (Caderno n. 1); BENINCÁ, Elli (Coord.). *Cultura & Educação Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992 (Caderno n. 2); MARCON, Telmo. *História e Cultura Kaingang no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Caderno n. 3); DAL MORO, Selina; KALIL, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos (Orgs.). *Urbanização, Exclusão e Resistência: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo*. Passo Fundo: Ediupf, 1998 (Caderno n. 4); RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Caderno n. 5). Outros trabalhos também foram elaborados nesta perspectiva, destacando-se BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Porto Alegre, 2002. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS (mimeo); BENINCÁ, Elli. *Conflito religioso e práxis: o conflito religioso na ação política dos acampamentos de Encruzilhada Natalino e da Fazenda Annoni*. Passo Fundo: Ifibe, 2016.

compromisso, como instituição pesquisadora, mantendo e incentivando grupos de estudo. Em 2025 estão à disposição dos interessados sete grupos com temáticas variadas.

O compromisso da Itepa Faculdades com a pesquisa tem por objetivo desvendar os sinais dos tempos a partir da inspiração na revelação divina, transformando problemas relevantes da realidade eclesial e social em objetos de pesquisa dos grupos. Segue a relação das temáticas em estudo.

a) Metodologia Histórico-Evangelizadora

Coordenação: Pe. Rene Zanandréa

Este grupo iniciou em 1993, juntamente com o nascimento da proposta metodológica chamada Metodologia Histórico Evangelizadora (MHE), conduzida pela disciplina de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), tendo por objetivo ser fórum de reflexão e aprofundamento teórico e de exercício dos passos metodológicos da referida proposta. Fazem parte do grupo de pesquisa os professores da disciplina de MPP. Os encontros quinzenais permitem a avaliação permanente da disciplina, sobretudo a assimilação do processo por parte dos acadêmicos e as demandas da própria Faculdade. O grupo de pesquisa usa os mesmos instrumentos metodológicos que os da sala de aula: registro, sessão de estudos, relatório e reencaminhamento. O grupo também se dedica ao estudo, assessorias e produção de textos em vista do aprofundamento teórico. A revisão dos fundamentos bíblico-teológicos, filosófico-antropológicos e pedagógicos, além das orientações da Igreja em termos pastorais são objeto de estudo do grupo.

b) Espiritualidade: Re-Vivendo Dom Helder Camara

Coordenação: Prof. Dr. Ivanir Antonio Rampon; Prof. Maristela Tesser Baseggio; Pe. Cleber Vieira da Silva

O grupo nasceu da confluência de acontecimentos. O marco inicial se vincula ao lançamento do livro *O caminho espiritual de Dom Helder Camara* (12/05/2013) do Pe. Ivanir Antonio Rampon, pelas Paulinas Editora, e as repercussões imediatas em torno do fato e do que desperta a figura de Dom Helder. Na ocasião, o então Bispo Auxiliar de Porto Alegre (hoje Arcebispo Metropolitano e Cardeal) Dom Jaime Spengler disse que o livro, de certa forma, “era vivo, tinha

sangue, carne, causa, projeto”. Não apenas continha “sangue de Dom Helder” e de um projeto que se foi, mas de um projeto que lateja. A Irmã Jurema Andreolla, responsável pelo lançamento do livro, provocou para o desejo de “pensar algo mais”; “marcar um encontro de estudos, dar continuidade à reflexão da temática.

Após alguns encontros e motivados por mais uma publicação, *Paulo VI e Dom Helder Camara – exemplo de uma amizade espiritual*, do mesmo autor, e em diálogo com outras pessoas que foram mostrando interesse pelo tema, a iniciativa foi tomando forma. Nasceu como grupo de cultivo/estudo, propriamente dito, em 2016, com o propósito inicial de fazer o estudo dos nove capítulos do livro *O caminho espiritual de Dom Helder Camara* e utilizando a metodologia da leitura antecipada, apresentação em forma de seminário, debate e atualização da reflexão o grupo foi organizado.

Tendo em vista a preparação para o Jubileu de 2025, em 2024 o Grupo estudou “a oração na vida de Dom Helder Camara e na nossa vida” e como Dom Helder preparou-se, atuou por dentro e levou adiante o Concílio Vaticano II. No Congresso Estadual de Teologia, o Grupo apresentou como Dom Helder viveu a oração e a liturgia (especialmente a Vigília e a Santa Missa) em sua vida.

O objetivo do grupo é “Estudar, meditar e rezar o pensamento helderiano a fim de cultivar e difundir uma espiritualidade libertadora, a serviço da fermentação da Igreja Pobre e Servidora e de uma sociedade justa, fraterna, pacífica e solidária”. No momento, o grupo está fazendo alguns aprofundamentos e elaborando pequenos textos sobre a ação helderiana.

c) Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia

Coordenador: Pe. Ari Antonio dos Reis

O grupo de pesquisa terá como foco no ano de 2025 a continuidade da reflexão sobre a presença eclesial no meio urbano a partir da perspectiva das comunidades. Serão abordados os aspectos pastorais e teológicos da vida urbana, aliada às experiências pastorais dos participantes do grupo que desenvolvem atividades em comunidades urbanas.

d) A vida e o legado de Pe. Elli Benincá

Coordenadores: Pe. Ivanir Rodighero e Prof^a Selina Maria Dal Moro

O ano de 2022 marcou o quadragésimo ano da fundação do Itepa. Marcou, também o primeiro ano da Páscoa de Pe. Elli Benincá, líder do grupo que materializou a ideia de um Instituto de Teologia destinado a preparar sacerdotes e leigos para a ação pastoral no norte do Rio Grande do Sul. É consciência comum que Pe. Elli deixou impresso ou guardado na memória social volumosa riqueza teológica, pedagógica, metodológica e pastoral. Visando resgatar e cuidar desse patrimônio, bem como das memórias de pessoas que conviveram e/ou trabalharam junto ao Pe. Elli, o grupo de pesquisa “Resgatando o legado do Pe. Elli Benincá” se propôs a organizar um dossiê de produções escritas, dissertações, teses, depoimentos, para, num futuro próximo, colaborar com a preservação desse patrimônio e garantir a manutenção da espiritualidade que alavancou e sustenta a Itepa Faculdades.

e) Teologia e Negritude

Coordenador: Pe. Ari Antonio dos Reis

O grupo de pesquisa, contando com a presença de acadêmicos da Faculdade de Teologia, educadores e agentes sociais, assume um perfil interinstitucional. Para o ano de 2025 o grupo dará continuidade a reflexão tendo como foco principal a Teologia sob o enfoque da negritude buscando a ampliar o número de interlocutores seguindo o objetivo de refletir aspectos teológicos e pastorais da negritude. Pretende-se retomar o diálogo com as lideranças negras que atuam na cidade de Passo Fundo em vista da interlocução inter-religiosa e social. Consideramos importante criar um fórum de diálogo com estes agentes religiosos e sociais como apoio e enriquecimento mútuo.

f) Teologia, Educação e Política - GETEP

Coordenadores: Prof. Regiano Bregalda, Prof^a Selina Maria Dal Moro e Prof. Neri José Mezadri

O grupo de pesquisa **Teologia, Educação e Política**, que tem como base a reflexão sobre a *Economia de Francisco e Clara*, nasceu em 2023 fruto da inquietação da comunidade acadêmica acerca dos desafios que circundam o agir e viver humano. Vivemos em um mundo marcado pela dor, aflição, lamentos, angústias, sejam sociais, econômicos, políticos, religiosos e intersubjetivos. É diante disso que este grupo se propõe a refletir a forma com a qual nos relacionamos

conosco mesmo, com outros e com o mundo. Para isso, nos ocupamos em compreender a lógica que sustenta e legitima o modo de vida planetário: o neoliberalismo, que configurou e corrompeu o viver através de lógicas reducionistas como do individualismo, do tecnicismo, do bem-estar e do ter. Recorremos, para tanto, à contribuição indispensável da fé e do cristianismo apresentados por Jesus, que propõe o Reino de Deus como sinal de esperança para pensar novos amanhã. Para esse caminho, temos como referência o legado do Papa Francisco, que tem colocado em evidência a emergência de um novo humanismo, que, atravessa, inevitavelmente, por uma nova economia. É nesse caminho que as reflexões deste grupo se propõem a conjecturar uma *economia* capaz de promover uma nova forma de pensar as relações humanas e sociais.

g) Santo Afonso Maria de Ligório e a Teologia Moral

Coordenador: Pe. Maicon Malacarne

O grupo de pesquisa “Santo Afonso Maria de Ligório e a Teologia moral” tem o objetivo de aprofundar a vida e a experiência pastoral e teológica do doutor da Teologia moral. No ano de 2025, o foco da pesquisa será a partir de uma obra de Marciano Vidal, chamada “Afonso de Ligório, o triunfo da benignidade frente ao rigorismo”. O objetivo central será aprofundar a realidade vivida por Afonso, a sociedade, a Igreja e a cultura italiana, bem como, a sua experiência familiar, a sua formação civil e eclesial.

2 Destaques para o ano de 2025

Descrivemos na sequência os aspectos relevantes dos processos avaliativos realizados em 2024. Esse exercício hermenêutico sugere elementos e/ou realidades a serem observadas e estudadas para transformar em atitudes na caminhada formativa da comunidade acadêmica do curso de Bacharelado em Teologia no ano de 2025. As reflexões suscitadas estão aqui reunidas sob três temas: 1) A reflexão teológica no atual contexto mundial; 2) A atuação pastoral/eclesial em perspectiva sinodal e jubilar; 3) A formação teológico-pastoral como laboratório da fé e da vida. Convém considerar que a dinamicidade da caminhada pedagógica e do cotidiano da vida podem indicar novos desafios e/ou atualização da realidade aqui descrita.

2.1 A reflexão teológica no atual contexto mundial

O pensar teológico, a partir da problematização da revelação divina e sua acolhida pelo ser humano, configura-se em vários olhares que confluem sua densidade reflexiva. O primeiro, e que garante a sua “identidade teológica”, é o Deus revelado, amoroso e misericordioso, a Palavra encarnada para salvar a humanidade. O segundo é a realidade onde acontece a reflexão, o “chão da vida”, marcada pelas alegrias, preocupações, realizações e dramas do ser humano (GS 1). O terceiro olhar é a reflexão já construída, a tradição teológica pretérita, porque toda a proposta teológica é herdeira de uma tradição e a ela se reporta e a enriquece com sua contribuição reflexiva.

Olhemos com atenção o segundo aspecto, a saber, o diálogo necessário com a realidade, sob a luz da fé, olhar atento ao “chão da vida”, dimensão fundamental se a ciência teológica quer ser fiel ao Deus da vida. É o desafio do fazer teológico no atual contexto sociopolítico e econômico. E este contexto explicita algumas preocupações, a saber:

As questões geopolíticas e as guerras. O Papa Francisco afirmou que a humanidade vive a experiência de uma terceira guerra mundial em pedaços, diferente das duas grandes guerras do século XX. Noticiou-se que atualmente estão em andamento cerca de 59 conflitos armados em diferentes regiões do mundo. Nestas realidades, vidas são ceifadas, grandes deslocamentos humanos são provocados, havendo o aumento expressivo do número de refugiados, o crescimento de pessoas em situação de sede e fome, além da proliferação de epidemias.

Na cultura da guerra, a humanidade perde e a indústria armamentista ganha. Sempre existirão interesses escusos envolvidos nos conflitos bélicos e estes superam as questões geopolíticas. O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, alerta sobre os malefícios da guerra. “Toda guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota diante das forças do mal” (FT 261). Por outro lado, a cultura da paz implica em proclamar o valor primeiro da vida humana acima de tudo. O direito dos povos e nações vivendo em

paz prevalece, acima dos interesses financeiros. É um caminho difícil, demorado, todavia capaz de preservar a vida e a dignidade do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26). Jesus afirmou aos discípulos, no Evangelho de João: a paz que vos dou não é a paz do mundo (Jo 14,27). A paz do mundo é forjada pela violência e dominação. A paz proposta por Jesus se fundamenta na justiça de Deus e na vida digna para todos, sem distinção. Precisamos desta ousadia profética de Jesus e o Papa Francisco tem insistido nesse caminho:

renovo o apelo para que, com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um Fundo global para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas ou enganadoras, nem precisem abandonar os seus países à procura duma vida mais digna (SC 16).

O crescimento econômico e a desigualdade social. Infelizmente estabeleceu-se um rompimento entre o crescimento econômico e a igualdade social. O sistema capitalista, fundado na economia de mercado, compreende o crescimento econômico para uma minoria e não para a maioria da população.

Usa-se a analogia do trem. Interessa que a população que está em um ou dois vagões faça a viagem com todas as benesses e usufruindo de toda a energia do trem. Os que estão nos demais vagões devem se contentar com as sobras. Quando há crescimento, deve ser para poucos. Na Carta Encíclica *Populorum Progressio* (1967), o Papa Paulo VI alertava: o mal do mundo reside menos na dilapidação dos recursos ou no seu apoderamento, por parte de poucos, do que na falta de fraternidade entre os homens e entre os povos (PP 66).

O “mercado” reage mal quando algum projeto atenta contra os privilégios da elite. Não há preocupação contra a desigualdade social. No máximo deve ficar sob certo controle para não gerar situação de barbárie. Se não existe preocupação com a desigualdade, os processos governamentais de transferência de renda, que implicam em certa melhoria nas condições de vida da população, sempre serão vistos com desconfiança, assim como políticas públicas com os mesmos objetivos. Justifica-se que são muito onerosas para o Estado. E esta situação acontece no Brasil e em todo o mundo com variáveis

diferenciadas. O que acontece na esfera nacional se amplia em âmbito global. O Papa Francisco tem insistido, especialmente por ocasião do Ano Jubilar, no perdão das dívidas dos países pobres como uma forma de reparação da grave injustiça entre as nações. Afirma o Papa:

outro convite premente que desejo fazer, tendo em vista o Ano Jubilar, destina-se às nações mais ricas, para que reconheçam a gravidade de muitas decisões tomadas e estabeleçam o perdão das dívidas dos países que nunca poderão pagá-las. Mais do que magnanimidade, é uma questão de justiça, agravada hoje por uma nova forma de desigualdade de que se vai tomando consciência. Com efeito, há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuados historicamente por alguns países (...) Se quisermos verdadeiramente preparar no mundo a senda da paz, empenhemo-nos em remediar as causas remotas das injustiças, reformulemos as dívidas injustas e insolventes, saciemos os famintos (SC 16).

A amizade social como um projeto de sociedade na perspectiva do Reino de Deus. O Papa Francisco, ao lançar a Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, propôs a experiência da fraternidade e da amizade social, que implica a possibilidade de uma nova forma de relação entre os seres humanos.

A amizade é o sentimento de estima entre as pessoas. É um dom de Deus, um caminho de humanização e de renovação das relações fraternas a partir da abertura ao mistério do outro. Segundo o Papa Francisco, é importante que

sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos dessa mesma terra que nos abriga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos (FT 8).

A proposta sugere um projeto de humanidade além-fronteiras, superando as barreiras criadas pelo ser humano que implicam em afastamento sob a falsa noção de proteção. Francisco desconstrói essas falsas alegações que, na verdade, estabelecem rompimentos na humanidade. Propõe caminhos de aproximação, segundo o modelo de Jesus Cristo, o estranho que se coloca no caminho para fazer-se próximo dos ameaçados. Acrescentamos como a maior ameaçada, sem desconhecer a centralidade dos pobres e empobrecidos, a mãe terra

(LS 2). A aproximação para cuidar das feridas com carinho e com o óleo da misericórdia (Lc 10,34-37)

O importante para o ser humano, e o que o torna humano e próximo do seu semelhante e de Deus, é justamente “fazer-se próximo”. Implica tomar iniciativa, como fez com o samaritano, personagem da história contada por Jesus. Ali está a sua humanização. O rompimento o *des-(h)umaniza*, o *des-figura*, porque rompe com as características originárias herdadas na criação, quando o ser humano surgiu à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26) e com a tarefa de cuidar e zelar (Gn 2,15).

O Reino anunciado por Jesus Cristo agrega esta perspectiva. O anúncio do Reino de Deus é o horizonte proposto diante de uma realidade de dor e sofrimento que o filho de Deus encontrou na sua peregrinação pela Palestina. E o Reino é o senhorio de Deus para o mundo, exercendo-se em atos e verdade e se explicitando em sinais perceptíveis para as pessoas. Ele começa nas relações estabelecidas e se prolonga na eternidade.

O princípio da amizade social, proposto pelo Papa Francisco, tem raízes históricas profundas, tem um vínculo significativo com o Reino anunciado por Jesus, à medida que a prática da amizade social se faz sinal inequívoco deste Reino, como propósito de vida, de comunidade e de sociedade.

2.2 A atuação pastoral/eclesial em perspectiva sinodal e jubilar

O batismo é a porta que conduz os cristãos para viver o projeto do Reino de Deus na história marcada pela graça e desgraça (LG 1). Jesus com o firme propósito pede para os discípulos viverem no mundo, sem, contudo, ser do mundo. Não tirarei vocês do mundo, mas sejam no mundo sinal de sal e luz para vencer o pecado que produz morte (Jo 17,15). É em virtude do batismo que os membros do povo de Deus se tornam discípulos/as missionários/as (Mt 28,19).

Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar em um esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações (EG 120).

O diálogo pode ser o caminho altaneiro para compreender a missão evangelizadora de cada batizado como nos pede o Papa Francisco. Jesus é o maestro do diálogo por excelência. Nele, Deus se abaixa para assumir a natureza humana sem medo de ser gente como a gente. Entre tantas portas abertas pela humanidade de Jesus podemos destacar o diálogo como princípio de vida. Algumas narrativas são suficientes para perceber esta porta. O ensino realizado por Jesus baseava-se no diálogo com todos e o cuidado com os últimos: conversou com a mulher Samaritana (Jo 4,1-42), com a mulher pega em adultério (Jo 8,1-11), com a mulher que sofria de hemorragia (Mc 5,25-34), com um grupo de leprosos de várias confissões religiosas (Lc 17,11-19), com endemoninhados pelo império romano (Mc 5,1-20) e até se admirou com a fé de um centurião romano (Lc 7,1-10).

Sabemos o quanto foi custoso para a própria Igreja assumir o diálogo como dimensão irrenunciável em sua relação com o mundo a partir do Concílio Vaticano II. “A Igreja, por isso, sente-se íntima e realmente solidária com o gênero humano e com sua história” (GS 1).

Entre nós, a graça veio por meio do testemunho da pessoa do Padre Elli Benincá, que fez do diálogo um princípio fundamental de sua vida. Testemunhou incansavelmente como o diálogo se faz necessário em vista de uma metodologia participativa que transforma e liberta os sujeitos envolvidos. “O diálogo tem por pressuposto o reconhecimento do outro como sujeito. Requer, por isso, uma postura do agente de ter condições de ouvir e acreditar que o outro seja capaz de ‘ser’ e de se ‘transformar’”⁹¹.

Em Benincá, outra característica que acompanha o diálogo é a escuta. A escuta foi um dos segredos para o exercício da docência, ao que acrescentaria para a evangelização. “Um dos segredos de meu trabalho de professor foi, sem dúvida, o exercício de ouvir e, por isso, lhes afirmo: sintam, ouçam e vivam em profundidade essa experiência da relação professor-aluno”⁹². Este caminho fez com que Benincá construísse uma mística da escuta, que não era uma oratória, uma técnica, ou um instrumento para convencimento, mas porque acreditava que no diálogo de um escutando o outro, colocavam-se

⁹¹ Elli BENINCÁ & BALBINOT Rodinei, *Metodologia pastoral*.

⁹² Elli BENINCÁ, *Filosofia e pedagogia in Eldon H. MUHL (org.), Educação*. p. 16.

movimento, e se transformavam simultaneamente. Reconhecia quando algo valoroso se manifestava no outro e o valor da presença do outro (educando) – ou no ambiente eclesial (batizado) –, assumindo como experiência de vida e oportunidade de transformação das concepções de mundo. Por isso, estava sempre aberto para aprender com todos e para ensinar a todos o que sabia.

Daí surgem questões pertinentes para nós hoje. Quem e como escutamos? Cremos que a escuta silenciosa, criativa e participativa seja um caminho fecundo para enfrentar a tentação do autoritarismo, do clericalismo e da indiferença?

A Igreja está celebrando neste ano mais um Jubileu ordinário. O Papa Francisco escolheu o tema “Peregrinos de Esperança” e propôs o estudo das quatro Constituições dogmáticas do Concílio Vaticano II. A bula de proclamação do Jubileu Ordinário (2025) afirma que “a esperança não engana” (Rm 5,5) (n. 2). Nos números 10 ao 15, indica por onde deve caminhar nossa agenda teológica. Cita os presos que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito. “Sinais de esperança hão de ser oferecidos aos doentes, que se encontram em casa ou no hospital” (n. 11), aos jovens (n. 12), aos migrantes e tantas famílias exiladas (n. 13), aos idosos, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono (n. 14) e aos “milhares de milhões de pobres, a quem muitas vezes falta o necessário para viver” (n. 15).

Os desafios são imensos, e surgem de diversas direções, mas todos são importantes para que a nossa teologia não seja aérea, ou abstrata, mas ajude a fomentar a vida de carne e osso das pessoas e das realidades concretas da história. Recentemente, o teólogo e leigo, Cesar Augusto Kuzma, avaliando os dez anos do Papa Francisco, colocou em evidências uma série de desafios/sinais que podem visualizar um caminho promissor para nossa reflexão teológica⁹³. De maneira prática, somos impelidos a:

- (a) discutir e a repensar o papel político da Igreja Católica do Brasil e as relações institucionais que ela possui com as instituições democráticas, uma condição que se viu abalada nos últimos anos;

⁹³ Cesar A. Francisco KUZMA, *A sinodalidade e as implicações pastorais na Igreja do Brasil*. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/2382/2193>.

- (b) ampliar o diálogo entre fé e política, em atenção à laicidade do Estado, a garantia democrática, observando o Ensino Social da Igreja e demais questões;
- (c) garantir o trabalho da Igreja Católica na Amazônia e com os povos originários, na intenção de favorecer a proteção do meio ambiente e em defender a cultura, a religião e os direitos destes povos, o mesmo em relação à população negra, no combate ao racismo e na proteção de comunidades quilombolas;
- (d) fomentar o trabalho da Igreja Católica nas periferias e nas áreas de grande vulnerabilidade: o trabalho institucional (organismos), de pastorais e de agentes de pastoral, o diálogo com outras instituições e organismos que também atuam nestes espaços, a fim de garantir a vida, os direitos e a liberdade – a evangélica e profética opção pelos pobres;
- (e) intensificar a posição da Igreja frente à exploração da terra e práticas de mineração;
- (f) ampliar e dialogar com os espaços de educação, a fim de promover uma educação integral e libertadora, em todos os níveis;
- (g) aumentar a presença e postura de diálogo e abertura nas diversas frentes ecumênicas e de diálogo inter-religioso, na proteção das pessoas e na questão do estado laico;
- (h) atenção aos migrantes, refugiados e vítimas do trabalho escravo e de todo tipo de exploração;
- (i) ser presença ativa na garantia, proteção e promoção dos defensores de Direitos Humanos;
- (j) favorecer um reencantamento com a política, entendendo a mesma como um exercício de caridade, como ponto de construção do bem-comum;
- (k) discernir o uso das mídias digitais e a comunicação da Igreja;
- (l) fazer memória e fazer valer a experiência ativa e viva da história das nossas comunidades e pastorais, CEBs, pastorais de juventude, pastorais sociais, etc.

Este conjunto de questões não esgota os desafios, mas diz muito do caminho que a teologia precisa percorrer para cumprir sua missão, tendo em vista a fidelidade e honradez no seguimento de Jesus Cristo. Isso tem consequências sérias na forma de abraçar e viver a sinodalidade.

Na avaliação de João Décio Passos, para os que permaneceram no imaginário e na prática da Igreja definida como hierarquia, essa perspectiva da sinodalidade soa como ruptura com a longa tradição. Ele fala de quatro caminhos/posturas possíveis.

- a) a negação da sinodalidade como heterodoxia e heresia;

- b) a afirmação da sinodalidade como uma ideia teológica correta, sem qualquer tradução funcional ou institucional no corpo eclesial;
- c) a assimilação parcial e superficial da sinodalidade no corpo hierárquico e clerical, que permanecerá substancialmente o mesmo;
- d) a busca de um processo de participação eclesial que implica mudanças (conversão) dos modelos centralizados e concentrados de ministérios clericais e leicais.⁹⁴

Estas diferentes posturas ou modos de exercer a sinodalidade comprovam que ela não se constitui, portanto, de uma ideia ou um projeto neutro, do ponto de vista eclesial (por conseguinte, político e teológico).

2.3 A formação teológico-pastoral como laboratório da fé e da vida!

Rubem Alves dizia, em um documentário de 1997, que “a gente precisa ter uma educação ligada com a vida. Porque é para isso que a gente aprende, para poder viver melhor, para ter mais prazer, para ter mais tempo...”. Formar significa integrar saber e sabor. Trata-se de unir dois polos que a sociedade atual insiste em dividir – a inteligência e os sentidos. De fato, se por um lado vemos crescer a busca pela formação, a curiosidade em aprender e o constante estímulo de um mundo hiperconectado, por outro lado, a rapidez de uma vida acelerada, o crescimento da busca desenfreada pelo lucro e a incidência de uma busca por “retribuição” fazem entrar em crise as etapas de gradualidade e de processualidade necessárias para todo itinerário formativo.

O Concílio Vaticano II enfrentou, com ousadia, a renovação dos estudos eclesiásticos. O Decreto *Optatam Totius* (n. 13-22) indicava, no final de 1965, a necessidade de uma revisão fiel e criativa da formação para promover o vigor e a profecia da fé. Mais recentemente, em 2019, na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium* (n. 3), sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas, o Papa Francisco afirmou que “o bom teólogo e filósofo mantém um pensamento aberto, ou seja, incompleto, sempre aberto ao *maius* de Deus e da Verdade”. Trata-se de compreender que toda formação é dinâmica, processual, e pode ser aprofundada em contato interdisciplinar e transdisciplinar.

⁹⁴ João Décio PASSOS, Obstáculo à Sinodalidade, *Vida Pastoral*. Jul./Ago. 2024, ano 65, n. 358, p. 20-29. Disponível: <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/obstaculo-a-sinodalidade>. Acesso em 18 de agosto de 2024.

Nenhum teólogo e nenhuma faculdade de teologia podem ser autorreferenciais, fechados em si mesmos. A abertura ao diálogo e à escuta, o espírito sinodal, colocam-se como fronteiras emergentes:

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade devem ser exercidas com sabedoria e criatividade à luz da Revelação. O que qualifica a proposta acadêmica, formativa e de investigação do sistema dos estudos eclesiais, tanto a nível do conteúdo como do método, é o princípio vital e intelectual da unidade do saber na distinção e respeito pelas suas múltiplas, conexas e convergentes expressões (VG, n. 4c).

É preciso reconhecer que é tentador o desejo de caminhar sozinho. A teologia pode correr esse risco: fechar-se a uma linguagem, a categorias calculadas, a métodos friamente estruturados que não dão espaços para a novidade do saber e do sabor. Uma dimensão da vida que interpela o nosso tempo, por exemplo, são as emoções, os sentimentos, e a teologia tem dificuldade de entrar nesse campo, permanecendo numa espécie de trincheira de defesa contra um assunto que não pertence à “ciência” propriamente dita. O desafio, de fato, é perceber que “tudo está conectado” (LS, n. 91), tudo está em relação com a teologia.

Trata-se de fazer ‘fermentar’ conjuntamente a forma do pensamento teológico com a dos outros saberes: filosofia, literatura, artes, matemática, física, história, ciências jurídicas, políticas e econômicas. Fazer fermentar os saberes, como os sentidos do corpo: cada qual tem uma sua especificidade, mas precisam uns dos outros..., disse o Papa Francisco, no dia 9/12/2024, no Discurso aos participantes do Congresso Internacional sobre o futuro da teologia, organizado pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, no Vaticano. Especificamente sobre a teologia, utilizou a metáfora da luz:

Quando penso na teologia, me vem à mente a luz. Com efeito, graças à luz, a realidade sai da escuridão, os rostos revelam os seus contornos, as formas e as cores do mundo finalmente aparecem. A luz é bela porque leva a realidade a aparecer, mas sem se exhibir. Algum de vós já viu a luz? Mas vejamos o que a luz faz: faz aparecer as coisas. Agora, aqui, admiramos esta sala, vemos os nossos rostos, mas não vislumbramos a luz, porque ela é discreta, gentil, humilde e, por isso, permanece invisível. A luz é gentil! O mesmo acontece com a teologia: faz um trabalho escondido e humilde, para que sobressaia a luz de Cristo e do seu Evangelho. Desta constatação deriva para vós um caminho: procurar a graça e permanecer na graça da amizade com

Cristo, verdadeira luz que veio a este mundo. Toda a teologia nasce da amizade com Cristo e do amor pelos seus irmãos e irmãs, pelo seu mundo; este mundo, dramático e ao mesmo tempo magnífico, cheio de dor, mas também de beleza comovedora!

A capacidade de irradiar a luz de Cristo no mundo através do saber teológico, segundo o Santo Padre, exige um desejo e um convite. O desejo é “*que a teologia ajude a repensar o pensamento*”. Trata-se de não simplificar a complexidade da realidade. Isso exige a seriedade e a maturidade de enfrentar as polarizações e fragmentações do mundo. É urgente o pensamento crítico, a superação de qualquer forma de superficialidade. A rigurosidade desta forma de fazer teológico não pode cair na tentação de se distanciar dos mais pobres e achar que é um conteúdo “para poucos”. É daqui que brota o convite de Francisco: “*que a teologia seja acessível a todos!*”. E conclui: “Fazei com que estas mulheres e homens encontrem na teologia uma casa aberta, um lugar onde podem retomar um caminho, onde podem procurar, encontrar e voltar a investigar. Preparai-vos para isto! Imaginai coisas novas nos currículos de estudo, para que a teologia seja acessível a todos!”. Os encontros na sala de aula, as reflexões, as partilhas, a convivência e todas as relações cotidianas devem ser tempo-lugar privilegiado para ressoar este desejo e este convite de Francisco!

A Itepa Faculdades tem em sua história o acúmulo fundamental de conjugar a teologia com a pastoral. Não são dois campos separados, mas um estilo formativo em que a vida, o cotidiano, os problemas reais das pessoas estão integrados com a ciência teológica ou, mais ainda, é de onde nasce o esforço da teologia. A permanente vigilância é para que esta tarefa não fique apenas em uma teoria autorreferencial, mas seja sempre de novo visitada, aprofundada e acompanhada de um diálogo inter e transdisciplinar. Novos paradigmas estão colocados: o pós-teísmo, a pós-verdade, o pós-humano, os desafios da inteligência artificial, as descobertas da neurociência, entre tantos outros, precisam provocar perguntas novas, olhares alargados, possibilidades de respostas a partir de projetos ousados e linguagens criativas e acessíveis. O perigo é permanecer no “sempre igual”, em um eterno justificar-se sem arriscar, ao estilo dos versos da poetisa polonesa Wisława Szymborska: “peço perdão às grandes perguntas pelas pequenas respostas que dei”.

3 Considerações e ações prioritárias para 2025

- **Estudo do tema da Campanha da Fraternidade 2025:** “Fraternidade e Ecologia Integral: Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). A aula inaugural, 26/02/2025, contará com a conferência da Eminência Leonardo Cardeal Ulrich Steiner, que abordará a temática da Campanha em diálogo com sua rica experiência pastoral na Amazônia, com o magistério do Papa Francisco, e com as questões teológicas, filosóficas e científicas que emergem da temática da “Ecologia Integral”. Estará em análise desafios e perspectivas abertas pela crise ao fazer eclesial e teológico.
- **Renovação de Reconhecimento do MEC.** Em dezembro de 2024 a Procuradoria Institucional da Itepa Faculdades recebeu notificação sobre a renovação do reconhecimento do curso. Na última visita, então de credenciamento, ocorrida em junho de 2023, a IES recebeu nota “4”, numa escala de 1 a 5, indicando que a Instituição tem sim desafios, mas condições de oferecer ensino superior de boa qualidade. A notificação abre novo processo, preenchimento de questionário, intensa fase preparatória e nova visita. Além do cotidiano do fazer teológico, temos essa árdua empreitada em 2025.
- **Pesquisa:** Os grupos em andamento expressam o compromisso da IES com o aprofundamento dos estudos e com a produção de conhecimento. Fica a motivação para acadêmicos e professores fazerem parte destes grupos e/ou apresentarem novas propostas. No início do segundo semestre para compartilhar as pesquisas desenvolvidas, bem como as investigações individuais. A dinâmica do encontro será definida ao longo do primeiro semestre.
- **Produção de livros e artigos reflexivos.** A Itepa Faculdades, através de seu quadro de professores e participação dos estudantes, mantém o compromisso de contribuir com a evangelização nas dioceses e a sociedade em geral. Além dos cursos de diferentes modalidades, busca dar conta desta tarefa através da produção e divulgação de reflexões.

a) Artigos para os jornais das (arqui)diocese(s). Neste ano, a produção será sobre temas diversificados, desde a Campanha da Fraternidade, passando por documentos do Papa Francisco sobre o Ano Jubilar e a Carta Encíclica *Dilexit Nos*, além de temáticas importantes para a Faculdade de Teologia e para o processo de evangelização em nível regional e nacional, com textos publicados a cada 15 dias. Os autores e a dinâmica foram definidos no último Colegiado Superior.

b) Livros: também está prevista a publicação de dois livros em 2025. O primeiro com previsão de lançamento para abril, está sendo organizado pelos professores Pe. Rogério Zanini e Prof. Regiano Bregalda, da Itepa Faculdades, e Claudio Dalbosco, da UPF. Em foco a “Práxis dialógica benincaniana”. O segundo insere-se e pretende ser expressão da história da formação do laicato na região de atuação das associadas e conveniadas da Itepa Faculdades. O objetivo é resgatar e analisar as ações desenvolvidas nas dioceses associadas e conveniadas à Itepa Faculdades para a formação dos leigos e leigas atuantes nas (arqui)dioceses de Passo Fundo, Vacaria, Erechim, Frederico Westphalen, Chapecó, Palmas/Francisco Beltrão e Lages, desde sua criação até o tempo presente. A pesquisa está orientada a contextualizar e registrar projetos formativos para o laicato que ajudaram a promover a irmandade universal e a amizade social, na perspectiva da sinodalidade, com destaque para o protagonismo dos pobres, das mulheres, dos jovens, dos indígenas, dos negros e das pastorais sociais.

- **III Congresso de Teologia Pastoral.** Com o objetivo de discutir a realidade de atuação pastoral e os desafios da evangelização em tempos atuais, a Itepa Faculdades realizará o 3º congresso teológico pastoral nos dias 9 e 10 de setembro de 2025. A organização está a cargo do Conselho Diretor e da turma do 3º ano do curso de Bacharelado em Teologia, sob à coordenação dos professores de MPP.

- **Orientações sobre Estágio Pastoral Supervisionado - EPS.**

a) **Termo de compromisso:** informações sobre o acadêmico e a instituição, breve descrição do acordo firmado com a previsão da atividade a ser desenvolvida, assinatura do acadêmico, dos

supervisores (acadêmico e de campo) de estágio, data de início das atividades (corresponde ao início do ano letivo).

b) **Relatório:** dados de identificação, objetivo geral, tabela das atividades (dez por semestre) desenvolvidas e documentação comprobatória (2 registros – descrição de duas das atividades relatadas, parecer da instituição cedente e parecer da instituição acadêmica – responsabilidade do professor de MPP). Os professores de MPP e a Coordenação Pedagógica possuem arquivos-modelo.

Referências bibliográficas

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. O reinado de Deus socomo assunto da teologia cristã. *REB*, v. 71, f. 281, Petrópolis: Vozes, p.47-68, 2011.

BALBINOT, Rodinei; MEZADRI, Neri (Orgs.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli. A prática pedagógica da sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. *Cadernos UPF*. Ano I, nº. 4. Ago/1982.

BENINCÁ, Elli. Metodologia Pastoral. In: Urbano José Allgayer. *Cadernos de Formação - Nº 2*. Passo Fundo: Diocese de Passo Fundo, 1994. p. 11-58.

BENINCÁ, Elli. Em busca das raízes da Metodologia Histórico-Evangelizadora. In. BALBINOT, Rodinei; MEZADRI, Neri (Orgs.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli. Metodologia pastoral. *Caminhando com o Itepa*. Ano XVIII, nº 63, Nov. 2001.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT. *Metodologia Pastoral : Mística do discípulo missionário*. São Paulo : Paulinas, 2009.

BENINCÁ, Elli; DE DAVID, Lurdes. *Introdução: A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*, in Elli BENINCÁ (org.). *A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier, 2007.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. 7. ed. rev. Tradução “École Biblique de Jérusalem”. São Paulo: Paulus, 1995. 2366 p.

BRIGHENTI, Agenor. *Teologia pastoral: a inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis: Vozes, 2021 (Coleção Iniciação à Teologia).

CARLESSO, Jair. O itinerário de Maria de Nazaré nas Sagradas Escritura. In: RODIGHERO, Ivanir A.; DAL MORO, Selina M. (org.). *Nos passos de Maria: reflexões sobre Romarias marianas*. Passo Fundo: Saluz, 2018. p. 149-191.

Dom Pedro CASALDÁLIGA, “A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo na América Latina”. Vídeo de 27 de agosto 2020. Disponível: https://youtu.be/ea8n_1XKcmk?t=74. Acesso 25 jan./2025.

CASARA, Rubens. *Sociedade sem lei: pós-democracia, personalidade autoritária, idiotização e barbárie*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CELAM. *Documento de Medellín*. São Paulo : Paulinas, 1968.

CELAM. *Documento de Puebla*. São Paulo : Paulinas, 1979.

CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. 7.ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Brasília: Edições CNBB; São Paulo : Paulus e Paulinas, 2007.

CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos da CNBB 93).

CNBB. *O solo urbano é a urgência da paz*. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Estudos da CNBB 109).

CNBB. *Campanha da Fraternidade 2019: Manual*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 -2023*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CNBB, *Campanha da Fraternidade 2025 - Texto-Base – Fraternidade e Ecologia Integral*. Brasília: CNBB, 2024. CNBB.

CONE, H. James. *O Deus dos oprimidos*. São Paulo: Editora Recriar, 2020.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. n. 200-520.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. n.1-160.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017 (Documentos da Igreja, 32).

DALBOSCO, Claudio. Metamorfoses do conceito de formação: da teleologia fixa ao campo de força. In: DALBOSCO, Claudio; MÜHL, Eldon Henrique; FLICKINGER, Hans-Georg (Orgs.). *Formação Humana (Bildung): despedida ou renascimento?* São Paulo: Cortez, p. 35-64, 2019.

DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio. *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022.

DAL MORO, Selina Maria; MEZADRI, Neri José; XAVIER, Francisco. A contribuição da metodologia participativa na relação pedagógica. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs.). *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre Evangelização*. Passo Fundo : UPF, 2022. 201-227.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL das Universidades Católica. 50 anos após o concílio Vaticano II – Teólogos do mundo inteiro deliberam. São Paulo : Paulinas, 2017.

FRÖDER, Emerson Miguel. *Resenha do livro Beber do próprio poço: itinerário espiritual de um povo*, de Gustavo Gutiérrez. Trabalho para a disciplina de Teologia e Espiritualidade, 2024. (mimeo)

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teología de la Liberación*. Salamanca : Ediciones Sigueme, 1975.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*. Petrópolis : Vozes, 1987.

ITEPA. *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*, 1982.

ITEPA. *O Método Participativo no Processo de Formação*. Passo Fundo, Itepa, 1989-90.

ITEPA. *Estatuto*. Passo Fundo, 2013.

ITEPA. *Plano de desenvolvimento institucional PDI, 2021-2025*. Passo Fundo, 2015.

ITEPA FACULDADES. *Regimento*. Passo Fundo, 2013.

ITEPA FACULDADES. *Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Teologia - PPC*. Passo Fundo, 2015.

ITEPA FACULDADES. *Guia Acadêmico 2024*. Passo Fundo, 2023.

ITEPA FACULDADES. *Projeto Pedagógico do Curso*. Perfil do Egresso. Passo Fundo: Itepa, revisado em 2024.

ITEPA FACULDADES. *Devolutiva à comunidade acadêmica da reunião da Coordenação Pedagógica de 24/06/16*. Passo Fundo, 2018.

ITEPA FACULDADES. *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*. Passo Fundo, 2018.

ITEPA FACULDADES. *Ata nº 07/2023 da Reunião da Coordenação Pedagógica*. Passo Fundo, 2023.

ITEPA FACULDADES, *Ata da Coordenação Pedagógica de 27/11/2023*. Passo Fundo, 2023.

ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo discente, 2024/2*. Passo Fundo, 2024.

ITEPA FACULDADES, *Relatório da Avaliação Institucional – corpo docente, 2024/2*. Passo Fundo, 2024.

IUBILAEUM 2025. *Logotipo do Jubileu*. Acesso 15.1.2025. <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/logo.html>

KUZMA, Cesar A. Francisco. *A sinodalidade e as implicações pastorais na Igreja do Brasil*. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/2382/2193>. Acesso 28 Dez./24.

BRASIL. *Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014*. Brasília, 2014.

LARROSA, Jorge (Trad. Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi). *Tremores – Escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LÓPEZ, Maricel M. Para que água e comida não se acabem – Desafios para uma soberania alimentar da inclusão. *Ribla*, 66, São Paulo: Metodista, p.29-46, 2016.

LOYOLA, Santo Inácio de. *Exercícios Espirituais*. São Paulo : Loyola, 1985.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante: o tempo e a promessa*. São Paulo : Paulinas, 2016.

MESTERS, Carlos. *Jesus formando e formador*. São Leopoldo : Cebi, 2012.

MÜHL, Elton Henrique; MARCON, Telmo. *Formação de educadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: UPF, 2022.

NOGUEIRA, Alessandra Borin; SILVA, Antonio Wardison C. (Orgs.). *A Curricularização da Extensão: práticas exitosas*. Campinas, SP: Splendet/PUC-Campinas, 2023. (E-book)

PAGOLA, Antonio J. *O caminho aberto por Jesus: Mateus*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAPA BENTO XVI. *Porta Fidei- Carta Apostólica sob a forma de Motu Próprio*. São Paulo: Paulinas, 2012.

PAPA BENTO XVI. *Discurso durante o encontro com o Episcopado Brasileiro (Catedral de São Paulo – Brasil)*, maio de 2007. Disponível. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070511_bishops-brazil.html

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Laudato Si'* – Sobre o cuidado da casa comum. Brasília : Edições CNBB, 2015. (Documentos Pontifícios n. 22)

PAPA FRANCISCO. *Gaudete et Exsultate - Sobre o chamado à santidade no mundo atual*. São Paulo: Loyola, 2018.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Sobre a fraternidade e amizade social. Brasília : Edições CNBB, 2020. (Documentos Pontifícios n. 44)

PAPA FRANCISCO, Catequeses sobre o discernimento 12: A vigilância. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20221214-udienza-generale.html>> Acesso 14 dez./2022.

PAPA FRANCISCO. *Angelus*. Vaticano, Praça de São Pedro. Disponível: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2020/documents/papa-francesco_angelus_20200809.html> Acesso 9 ago./2020.

PAPA FRANCISCO. *Carta Apostólica Desiderio Desideravi – sobre a formação litúrgica do Povo de Deus*. Brasília : Edições CNBB, 2022. (Documentos Pontifícios 53)

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Laudato Deum – A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática*. Brasília : Edições CNBB, 2023. (Documentos Pontifícios 59)

PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o LVII dia mundial das comunicações sociais: “Falar com o coração. ‘Testemunhando a verdade no amor’ (Ef 4, 15)”. Disponível: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>> Acesso 24 jan./2023.

PAPA FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para a celebração do 56º dia mundial da paz. “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir de covid-19 para traçar sendas de paz”. Disponível: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20221208-messaggio-56giornatamondiale-pace2023.html>> Acesso 8 dez./2022.

PAPA FRANCISCO. *Carta por ocasião do centenário da faculdade de teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina*. Disponível: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso 24 jan./2024.

PAPA FRANCISCO. *Carta ao Arcebispo Rino Fisichella pelo Jubileu 2025*, 11.2.2022. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2022/documents/20220211-fisichella-giubileo2025.html>

PAPA FRANCISCO. *Nota de acompanhamento do Papa Francisco ao documento final da XVI Assembleia geral ordinária do Sínodo dos bispos*. Disponível: <https://www.osservatoreromano.va/pt/news/2024-11/por-048/nota-de-acompanhamento-do-papa-francisco-ao-documento-final-da-x.html> Acesso 26 Jan./2025.

PAPA FRANCISCO. Discurso Del Santo Padre Francesco ai Partecipanti All'incontro Promosso Dalla "Toniolo Young Professional Association" em 12.1.2024. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2024/january/documents/20240112-toniolo-association.html>. Acesso 26 Jan./2025.

PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes do Congresso Internacional sobre o futuro da teologia organizado pelo dicastério para a cultura e a educação*. Disponível: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2024/december/documents/20241209-convegno-eologia.html#:~:text=Contribuindo%20para%20repensar%20o%20pensamento,teologia%20seja%20acess%C3%ADvel%20a%20todos!> Acesso 10 Jan./2025.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Dilexit nos – sobre o amor humano e divino do coração de Jesus*. Edições CNBB, 2024. (Documentos Pontifícios n. 64)

PAPA FRANCISCO. *Spes non confundit. Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025*. São Paulo : Paulus, 2024.

PAPA JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual - *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulinas, 1992.

PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consacrata – sobre a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo*. 25.3.1996.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html

PAPA PAULO VI. *Carta Encíclica Populorum Progressio – Sobre o Desenvolvimento dos Povos*. Disponível: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html

PASSOS, João Décio. Obstáculo à Sinodalidade. *Vida Pastoral*. Jul./Ago. 2024, ano 65, n. 358, p. 20-29. Disponível: <https://www.vidapastoral.com.br/edicao/obstaculo-a-sinodalidade>. Acesso em 18 de agosto de 2024.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-português e português-grego*. 7.ed., Braga: Editorial Braga, 1990.

RAMPON, Ivanir Antonio. Entrevista (sobre Eco-Espiritualidade). *Revista Caminhando com o Itepa: Ecologia e vida: “a criação geme em dores de parto”* (Rm 8,22), Ano XXIV, n. 99, p. 8-19, dez. 2010.

RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo : Paulinas, 2013.

RAMPON, Ivanir Antonio. “*Espiritualidade*”. In SÍVERES, LUIZ; NODARI, Paulo César (Orgs.). *Dicionário de Cultura da Paz*, v. 1, p. 467-474.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Antonio Ozaí da. D. Hélder Câmara: entre o poder e a profecia de Walter Praxedes e Nelson Piletti. *Lutas Sociais*, (5), 182–185. <https://doi.org/10.23925/lis.v0i5.18907>

SZENTMÁRTONI, Mihály. Volto e volti. Aspetti psico-spirituali dell’identità personale. *Gregorianum*. Vol. 82, No. 3, 2001.

STEINER, Cardeal Leonardo. *A falta de ar*. Arquidiocese de Manaus: 22.10.2023.

[https://arquidiocesedemanaus.org.br/2023/10/22/a-falta -de-ar-artigo-cardeal-steiner/](https://arquidiocesedemanaus.org.br/2023/10/22/a-falta-de-ar-artigo-cardeal-steiner/)

TRASFERETTI, José A.; COELHO, Mário M.; ZACHARIAS, Ronaldo (Orgs.). *Teologia da prevenção: por um caminho de humanização*. São Paulo: Paulus, 2021 (Coleção Ministérios).

TRIGO, Pedro. Papel de la teología en el mundo actual. *Revista latinoamericana de teologia*. Vol. 25, nº. 73, 2008, p. 49-71.

VIANA, Wellistony C. *Um longo e belo caminho...* um itinerário formativo para seminaristas. Brasília: Edições CNBB, 2013.

VIGIL, José María. Crer como Jesus: a espiritualidade do Reino. In. AMERÍNDIA (Org.). *Globalizar a esperança*. São Paulo: Paulinas, 1998.

VIGIL, José María. Seguir a Jesus Cristo sob o império neoliberal na América Latina. *Revista eclesiástica brasileira*, nº 57, fasc. 225, p. 546-552.

WALLON, Henri. Apud GATTI, Bernardete Angelina. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. *Filosofia e Educação*, v. 2, n. 2, 2010. p. 53-73.

ZILLES, Urbano. A Teologia é ciência? *Revista Eclesiástica Brasileira – REB*. v. 74, fasc. 294. Abr./Jun. p.300-319, 2014.

II - Estrutura Administrativo-Pedagógica

1 Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora)

1.1 *Direção Geral*

- Presidente: Dom Rodolfo Luís Weber, Arcebispo de Passo Fundo
- Dom Odelir José Magri, Arcebispo de Chapecó
- Dom Adimir Antônio Mazali, Bispo de Erechim
- Dom Antonio Carlos Rossi Keller, Bispo de Frederico Westphalen
- Dom Silvio Guterres Dutra, Bispo de Vacaria

1.2 *Diretoria Executiva*

- Diretor: Pe. Ivanir Antonio Rampon
- Vice-diretor: Pe. Rogério Luiz Zanini
- Secretário: Pe. Élcio Alcione Cordeiro
- Tesoureiro: Pe. Dirceu Dalla Rosa

2 Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades (Mantida)

2.1 *Coordenações da Itepa Faculdades*

- Diretor: Pe. Ivanir Antonio Rampon
- Procurador Institucional: Prof. Regiano Bregalda
- Pesquisador Institucional: Prof. Regiano Bregalda
- Coordenador Pedagógico: Prof. Neri José Mezdri
- Auxiliar de Coord. Pedagógica: Prof. Regiano Bregalda
- Coordenador do Conselho Diretor: Pe. Ivanir Antonio Rampon
- Coordenadora da Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Selina M^a Dal Moro
- Coordenador da Extensão: Pe. Jair Carlesso
- Coordenador da CPA: Prof. Neri José Mezdri
- Coordenador da Revista Teopraxis: Prof. Pe. Rogério Luiz Zanini
- Comitê de Ética em Pesquisa: Prof^a. Selina Maria Dal Moro
- Ouvidoria: Prof. Regiano Bregalda

2.2 *Coordenações do Bacharelado em Teologia*

- Coordenador de Curso: Pe. Ivanir Antonio Rodighero
- Coordenador do NDE: Pe. Ivanir Antonio Rodighero

2.3 Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof^ª Eliara Zavieruka Levinski, representando a Sociedade Civil
Pe. Ivanir Antonio Rampon, representando o Conselho Diretor
Pe. Ivanir Antonio Rodighero, representando o Coordenador do Curso
Janderson Vieira da Crus, representante do corpo discente
Neri José Mezadri, representando o Corpo Docente
Regiano Bregalda, representando o Corpo Técnico-Administrativo

2.4 Coordenação do Daitepa

Coordenador: João Victor Pereira

Vice Coordenador: Maurício Zanotto

Secretário: Gustavo Cadernal dos Santos

Vice-Secretária: Isolina Colle

Tesoureiro: Evandro Antonio Fruet

Vice-Tesoureiro: Anderson Munari

2.5 Serviços e responsabilidades

Administrador do site: Ivanir Antonio Rampon

Manutenção da Estrutura Predial: coordenação Pe. Dirceu Dalla Rosa e Daiane Rodigheri

2.7 Corpo docente

Lista atualizada de professores pode ser acessada no site, itepa.com.br/cursos/corpo-docente/

2.8 Equipe técnica

- Auxiliar de Serviços Gerais: Jéssica Monteiro Flores
- Bibliotecária: Valderes de Rezende
- Coordenação Pedagógica: Neri José Mezadri
- Auxiliar de Coordenação Pedagógica: Regiano Bregalda
- Secretária de Administração: Daiane Rodigheri – financeiro@itepa.com.br
- Secretária: Angela Maria da Silva de Oliveira – secretaria@itepa.com.br
- TI: Richard dos Passos Santos

2.9 Corpo discente

Primeiro ano

- Gian da Costa Bento

- Jorge Alencar Pessatto Tavares
- Marcos Vinícius Leyser da Silva
- Rodrigo Machado da Silva

Segundo ano

- Eduardo Martello
- Ernesto Pedro Zanette
- Iara Teresinha Severo dos Santos
- Ironi de Fátima França
- João Victor Pereira
- Lucas José Silva
- Marinez Garbin Golo

Terceiro ano

- Ana Laura de Castro Gomes
- Anderson Munari
- Evandro Antonio Fruet
- Gustavo Cadernal dos Santos
- Jacques Saint Louis Pierre
- Mari Teresinha Maule
- Rosomar André Beltz Sálvia

Quarto ano

- Janderson Vieira da Crus
- Mauricio Zanotto
- Renato de Cezare

Disciplinas isoladas

- Isolina Salete Mainardi Colle
- Lucia Frigheto

Extensão em Teologia

- Carlos Rovani
- Diego Velasques Regel
- Rita Cleuze de Zorzi Pigozzo

3 Curso de Bacharelado em Teologia

3.1 Informações gerais

3.1.1 Atos de autorização e de reconhecimento

O curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades foi autorizado pela Portaria n. 154, de 3 de fevereiro de 2009, publicada

no Diário Oficial da União de 06 de fevereiro de 2009. Processo n. 23000.013314/2007-52, Registro E-MEC n. 20070524, do Ministério da Educação. O referido curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, MEC, através da Portaria nº 213, de 17 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 21 de maio de 2013 e renovado o reconhecimento pela Portaria/MEC n. 207 de 25.06.2020 – D.O.U. de 07.07.2020.

3.1.2 Vagas oferecidas e formas de acesso

A Itepa Faculdades oferece anualmente 25 (vinte e cinco) vagas para o curso de Bacharelado em Teologia.

3.1.3 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso dar-se-á nas formas previstas pela lei brasileira vigente, através de processos seletivos, divulgados mediante editais e tem por finalidade classificar candidatos dentro do limite das vagas oferecidas para o curso, conforme o artigo 33 do Regimento da IES. O processo seletivo realizar-se-á anualmente, subordinando-se ao limite de vagas autorizadas para o curso, abrangendo os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, e atendendo o disposto na legislação vigente.

Realizado o processo seletivo e restando vagas, admite-se a matrícula de candidatos já graduados, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de estudantes de outras instituições em processo de transferência, sendo que para estas situações será realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

3.1.4 Turno de funcionamento

O curso será oferecido no turno matutino, das 8h às 11h30min. Para completar a carga curricular proposta, a IES oferece disciplinas no turno da tarde ou da noite, conforme conveniente.

3.1.5 Carga horária total

As disciplinas oferecidas totalizam uma carga horária de 3.170 (três mil cento e setenta) horas, incluindo 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, 240 (duzentas e quarenta) horas de

estágio pastoral supervisionado e 90 (noventa) horas de disciplinas optativas (O).

3.1.6 Integralização do curso

O prazo máximo para a integralização do curso corresponde ao dobro de anos exigidos para realizá-lo sem interrupções e/ou reprovações, ou seja, 8 (oito) anos, 16 (dezesesseis) semestres. Passado este tempo compete ao Conselho Diretor da Itepa Faculdades emitir parecer sobre os procedimentos a serem adotados.

3.2 Grade curricular

DISCIPLINA	CR	C/H
I SEMESTRE	20	300
- TS I - Introdução ao Pensamento Teológico.....	04	60
- SE I - Introdução ao Primeiro Testamento.....	04	60
- SE II - Livros Históricos	04	60
- HI I - História da Igreja Antiga	02	30
- HI II - Patrologia.....	04	60
- MPP I - Fundamentos da MHE.....	02	30
II SEMESTRE	20	300
- SE III - Pentateuco.....	02	30
- SE VI - Introdução ao Segundo Testamento.....	04	60
- TS II - Revelação	04	60
- L I - Fundamentos e História da Liturgia	04	60
- TM III - Ensino Social da Igreja	02	30
- TS IX - Mariologia.....	02	30
- MPP II - Fundamentos da MHE.....	02	30
III SEMESTRE	24	360
- TE I - Fundamentos de Espiritualidade.....	04	60
- SE VII - Evangelhos Sinóticos	04	60
- TM I - Moral Fundamental.....	04	60
- TS V - Eclesiologia.....	04	60
- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.....	04	60
- L II - Comunicação.....	02	30
- MPP III - Planejamento Pastoral.....	02	30
IV SEMESTRE	22	330
- SE IV - Livros Proféticos.....	04	60
- SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas.....	04	60
- HI III - Hist. da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea.....	04	60
- TS IV - Trindade.....	04	60

- MP I - Metodologia Científica.....	02	30
- L III - Comunicação e Evangelização.....	02	30
- MPP IV - Planejamento Pastoral.....	02	30
V SEMESTRE	26	390
- SE VIII - Evangelho e Cartas de João.....	04	60
- HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe.....	04	60
- TS III - Cristologia.....	04	60
- TM II - Moral Social.....	04	60
- DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja.....	04	60
- MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa.....	04	60
- MPP V - Coordenação de Eventos.....	02	30
VI SEMESTRE	24	360
- SE V - Livros Sapienciais.....	02	30
- SE XI - Apocalipse.....	02	30
- TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça.....	04	60
- DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja.....	04	60
- HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul.....	02	30
- TM IV - Bioética.....	04	60
- MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados.....	04	60
- MPP VI - Coordenação de Eventos.....	02	30
VII SEMESTRE	20	300
- SE X - Cartas Paulinas.....	04	60
- TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.....	06	90
- AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial.....	02	30
- MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização.....	06	90
- MPP VII - Missão.....	02	30
VIII SEMESTRE	20	300
- TE II - Teologia e Espiritualidade.....	04	60
- TS VII - Antropologia II - Escatologia.....	04	60
- TM V - Moral Sacramental.....	04	60
- AP II - Gestão e Organização Paroquial.....	02	30
- L IV - Sacramentos II - Prática litúrgica.....	04	60
- MPP VIII - Missão.....	02	30

Estágio Pastoral Supervisionado (EPS):

EPS I - Ação Evangelizadora	2	30
EPS II - Ação Evangelizadora	2	30
EPS III - Ação Evangelizadora	2	30
EPS IV - Ação Evangelizadora	2	30
EPS V - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VI - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VII - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VIII - Ação Evangelizadora	2	30
Total	16	240

Disciplinas Optativas (DO):

DO I - Arte Sacra	2	30
DO II – Libras	2	30
DO III - Língua Grega	2	30
Total	6	90

3.3 Atividades complementares

Grupo de atividades	Pontuação mínima	Pontuação máxima
Ensino	30 pontos	65 pontos
Pesquisa	30 pontos	105 pontos
Extensão	30 pontos	90 pontos
Organização de eventos	30 pontos	81 pontos
Total	200 pontos	341 pontos
Equivalência	200 horas	

Descrição das atividades complementares

GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Atividade docente em Cursos de Extensão da Itepa Faculdades	4h	10	20
Acompanhamento de atividade docente em Curso de Extensão da Itepa Faculdades	4h	5	15
Atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante apresentação do projeto e do relatório	Relatório	10	20
Assessorias a Cursos promovidos por outras entidades	4h	5	10
GRUPO II – ATIVIDADES DE PESQUISA			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Artigo em Revista com ISSN	Por artigo	15	30
Capítulo em Livro com ISBN	Por artigo	20	40
Artigo em Jornal	Par artigo	5	15
Participação em Grupos de Pesquisa	Por ano	10	20
GRUPO III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares e outros grupos com atividades relacionadas à sociedade)	Por participação	5	15

Participação em eventos científicos (do campo teológico)	20h	15	30
Participação em eventos acadêmicos	8h	10	30
Participação em palestras	4h	5	15

GRUPO IV – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação no Diretório Acadêmico e/ou na Equipe da Revista da IES	Por mandato	15	30
Organização de Jornadas, Seminários ou Fóruns na Itepa Faculdades	Por evento	10	20
Organização de Atividades de Extensão, tais como Cursos ou Encontros a partir de 8 horas	Por evento	5	15
Organização de Painéis/Palestras, com o mínimo de duas horas	Por evento	2	10
Outras Atividades Comunitárias e Sociais, devidamente analisadas pela Coordenação do Curso	Por atividade	2	6

3.4 Certificação

A certificação de Bacharel em Teologia com um histórico de 3.080 horas/aula será concedida a quem cumprir a grade curricular, incluindo as 240 horas de Estágio Pastoral Supervisionado e os 200 pontos de Atividades complementares. As horas de disciplinas optativas serão acrescidas ao histórico, conforme a carga horária cursada, podendo, para quem cursar as 90 horas ofertadas, chegar a 3.170 horas.

4 Outros cursos oferecidos pela Itepa Faculdades

4.1 Cursos de extensão

a) Cursos online

- **Curso de Extensão em Teologia, Guaporé.** Com o objetivo de “oportunizar formação teológico-pastoral a lideranças e pessoas interessadas em vista do amadurecimento da fé cristã, da qualificação da ação evangelizadora e da promoção da cidadania”, será oferecido um curso de Teologia na cidade de Guaporé. As aulas vão ocorrer às quintas-feiras, à noite, durante os anos de 2025 e 2026. A coordenação é do padre Joel Ferrari, pela Paróquia de Guaporé, e em 2025, dos padres Ivanir Rampon e Jair Carlesso, pela Itepa Faculdades.

- **Curso de Extensão em Teologia, Erechim.** Em meio aos grandes desafios da realidade atual, a Itepa Faculdades quer contribuir, através do curso de Extensão em Teologia, para que a Igreja seja cada vez mais sinal do Reino de Deus no mundo e sacramento de salvação no espírito de sinodalidade. O curso será oferecido em Erechim, durante o ano de 2025, na segunda-feira, à noite. A coordenação do curso está a cargo dos professores Pe. Jair Carlesso e Pe. Maicon Malacarne.

- **Curso de Extensão em Bíblia.** Sob à coordenação dos professores Pe. Ademir Rubini e Pe. Jair Carlesso, está sendo projetado um curso bíblico sobre a Carta de São Paulo aos Romanos. A previsão de início das aulas é agosto de 2025. O curso integra o Programa de Acompanhamento aos Egressos.

b) Cursos híbridos

* **Escola Diaconal** oferecido pela Itepa Faculdades em conjunto com Província Eclesiástica de Passo Fundo. Iniciou em agosto de 2023 e está em andamento. A Coordenação é do Diretor da Itepa Faculdades e da Diretoria Executiva do Itepa. Conta com um encontro presencial uma vez ao mês e aulas online às quintas-feiras à noite nas semanas que não há encontro presencial.

III – Agenda

Janeiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1- Confraternização Universal

6- Abertura da Pós-Graduação em Espiritualidade
6 a 17- Pós-Graduação em Espiritualidade

Fevereiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

18- Missa de Abertura do curso de Bacharelado em Teologia, 8h;
Colação de Grau do Bacharelado em Teologia Turma 2021/2024, 9h;
acolhida aos novos estudantes e apresentação do Guia Acadêmico
2025, 10h30min

20- Reunião do Conselho Diretor, 14h

26- Aula inaugural, 8h; Assembleia da Mantenedora, 14h; Reunião do
Conselho de Administração, 15h

27- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

28- Início do quarto semestre da Escola Diaconal

Março						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
2	3	4	5	6	7	1/8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

4- Carnaval

5- Quarta-feira de Cinzas

5- Início da 2ª etapa da Pós-Graduação em Espiritualidade

6- Reunião do Conselho Diretor, 14h; abertura do curso de Extensão em
Teologia, em Guaporé, 19h

8- Dia Internacional da Mulher

13- Reunião do NDE, 14h

17- Abertura do Curso de Extensão em Teologia, Erechim

26- Reunião de professores, 14h

20- Reunião do Conselho Diretor, 14h

27- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Abril						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

3- Reunião do Conselho Diretor, 14h

10- Reunião do NDE, 14h

16 e 17- Recesso acadêmico de Páscoa

18- Sexta-feira da Paixão

19- Sábado Santo e Dia dos Povos Indígenas

20- Páscoa

21- Tiradentes

22- Reunião do Conselho Diretor, 14h

23- Reunião de professores e representantes (avaliação), 14h

29- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

30- Reunião Supervisores de Estágio, Coordenadores de Pastoral, 8h

Maio						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

- 1- Dia do/a trabalhador/a; Oração e confraternização da Comunidade Acadêmica, 14h
 8- Reunião do NDE, 14h
 15- Reunião do Conselho Diretor, 14h
 21- Reunião dos professores, 14h
 22- Reunião da Diretoria Executiva, 14h
 29- Reunião do Conselho Diretor, 14h

Junho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

- 5- Reunião do Conselho Diretor, 14h
 10 e 17- Mesa das Migrações, 19h
 12- Reunião do NDE, 14h
 19- Solenidade do SS Corpo e Sangue de Jesus Cristo
 23 e 25- Apresentação de TCCs
 27- Reunião da Coordenação Pedagógica/avaliação semestral, 8h
 26- Reunião da Diretoria Executiva, 14h
 30 a 4/7- Avaliações finais

Julho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

- 30/6 a 4/7- Avaliações finais
 3- Reunião do Conselho Diretor, 14h
 7a 11- Exames (recuperação)
 10- Reunião do NDE, 14h
 17-Reunião do Conselho Diretor, 14h
 24- Reunião do Conselho Diretor, 14h
 28- Abertura do semestre letivo
 31- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Agosto						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/ 31	25	26	27	28	29	30

- 1º- Início do quinto semestre da Escola Diaconal
 7- Reunião do Conselho Diretor, 14h
 8, 15, 22 e 29- Estudo da Carta de São Paulo aos Romanos (Programa de Acompanhamento aos Egressos)
 14- Reunião do NDE, 14h
 19- Seminário de apresentação produções dos grupos de pesquisa
 20- Reunião dos professores, 14h
 21- Reunião do Conselho Diretor, 14h
 28- Reunião da Diretoria Executiva

Setembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

4- Reunião do Conselho Diretor, 14h

7- **Independência do Brasil**

9 e 10- 3º Congresso Nacional de Teologia e Pastoral

11- Reunião do NDE, 14h

18- Reunião do Conselho Diretor, 14h

20- **Revolução Farroupilha**

23- Reunião do Conselho Diretor, 14h

24- Reunião de professores e representantes (avaliação), 14h

30- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Outubro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

2- Reunião do Conselho Diretor, 14h

9- Reunião do NDE, 14h

12- **Nossa Senhora Aparecida**

15- **Dia do professor e do trabalhador em educação**

16- Reunião do Conselho Diretor, 14h

22- Assembleia de escolha da nova Diretoria Executiva, 9h30min

29- Reunião dos professores, 14h

23- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

30- Reunião do Conselho Diretor

Novembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/ 30	24	25	26	27	28	29

2- **Finados**

6- Reunião do Conselho Diretor, 14h

13- Reunião do NDE, 14h

15- **Proclamação da República**

20- **Dia Nacional da Consciência Negra**

27- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

28- Reunião de Avaliação anual, 8h

Dezembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1º- Encerramento do Curso de Extensão em Teologia, Erechim

1 a 5- Avaliações finais

3- Prova de Admissão Turma 2026

4- Reunião do Conselho Diretor, 14h

6 e 7- Retiro dos candidatos ao diaconato permanente e suas esposas

8- **Feriado Municipal - Nº Sra da Conceição**

9 a 16- Exames (recuperação)

10- Colegiado Superior

11- Reunião do NDE, 14h

22 a 31/12- **Recesso**

25- **Natal**



Um Berço de Esperança

Ao ler a História, encontramos o Deus que é Libertador. É assim que somos e sonhamos: com fé, com luta e amor. No olhar sereno e profundo, a missão é construir o Reino, Seguir Jesus, o Nazareno, nos pobres, humildes e pequenos.

/:No jeito de estudar, pensar e decidir, somos berço de esperança:/ Ô,ô, ô, ô, Itepa, sê firme, não esqueças tua história; Caminha na luz sem medo, vamos juntos construir:/'

Muitas dores e trevas enfrentamos, até mesmo daqueles que são teus. Neste chão Latino-Americano há uma fonte pura pra beber. Nossos passos trilhem com o povo que sonha por um novo dia. Na ternura, o coração sustente o Projeto da justiça, utopia.



Rua Senador Pinheiro, 350
Vila Rodrigues, Passo Fundo, RS
CEP 99070-220
Fone/WhatsApp (54) 3045-6272